

# SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2024

## Uma análise das condições de vida da população brasileira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

**Rio, 04 de dezembro de 2024**

# Síntese de Indicadores Sociais

## Objetivo:

- Traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, procurando ressaltar os níveis de bem-estar das pessoas e grupos populacionais, tendo como eixo a perspectiva das desigualdades entre os grupos sociais;
- Subsidiar o Estado brasileiro com indicadores para a elaboração de planejamento de políticas públicas no campo social;
- Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (Agenda 2030/ODS - ONU).

# Síntese de Indicadores Sociais – Conteúdo

(Publicação em PDF acompanhada de Plano Tabular)

***I. Estrutura econômica e mercado de trabalho***

***II. Padrão de vida e distribuição de rendimentos e Condições de Moradia***

***III. Educação***

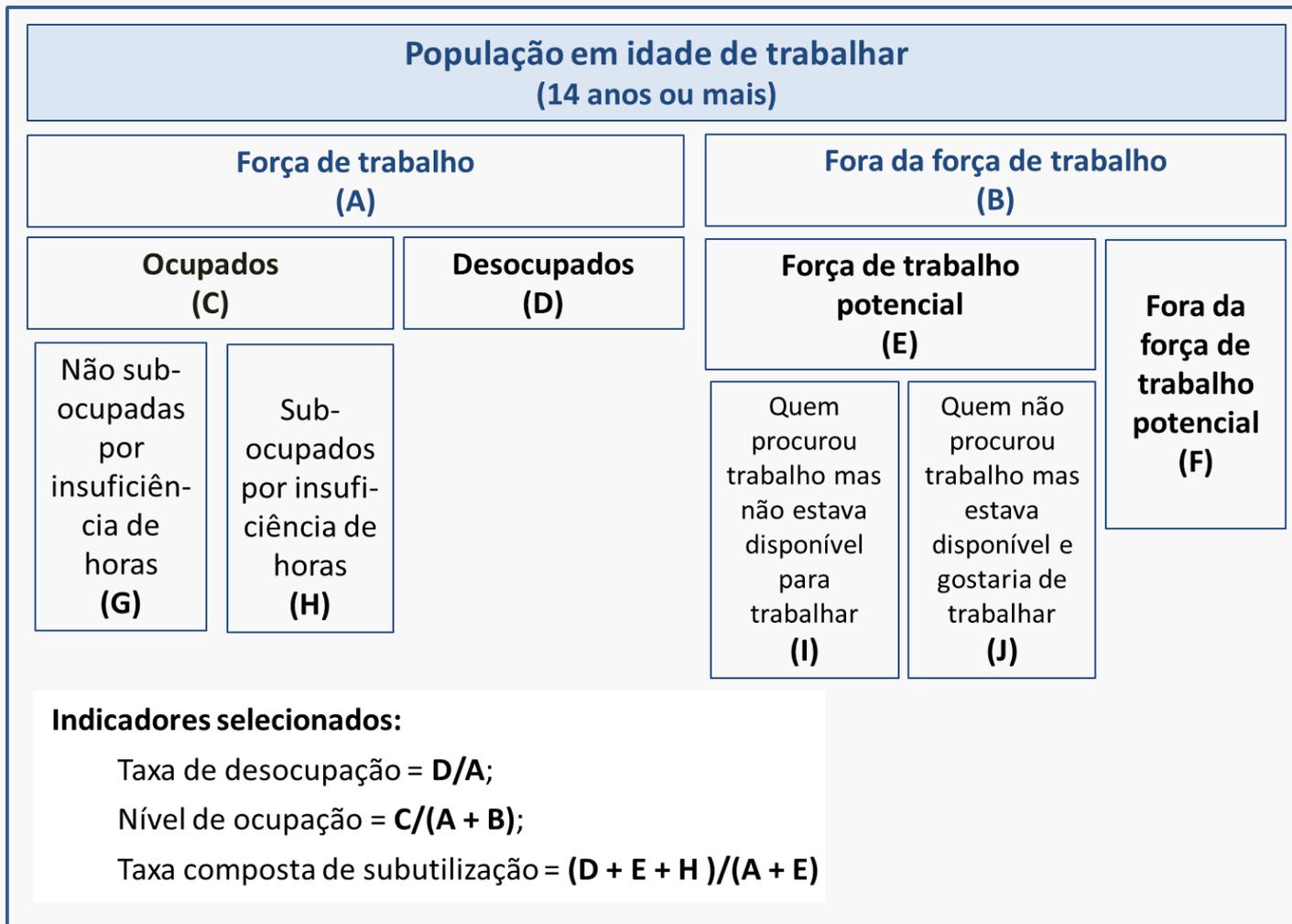
***IV. Condições de Saúde***

***V. Condições de vida segundo Estratos geográficos***

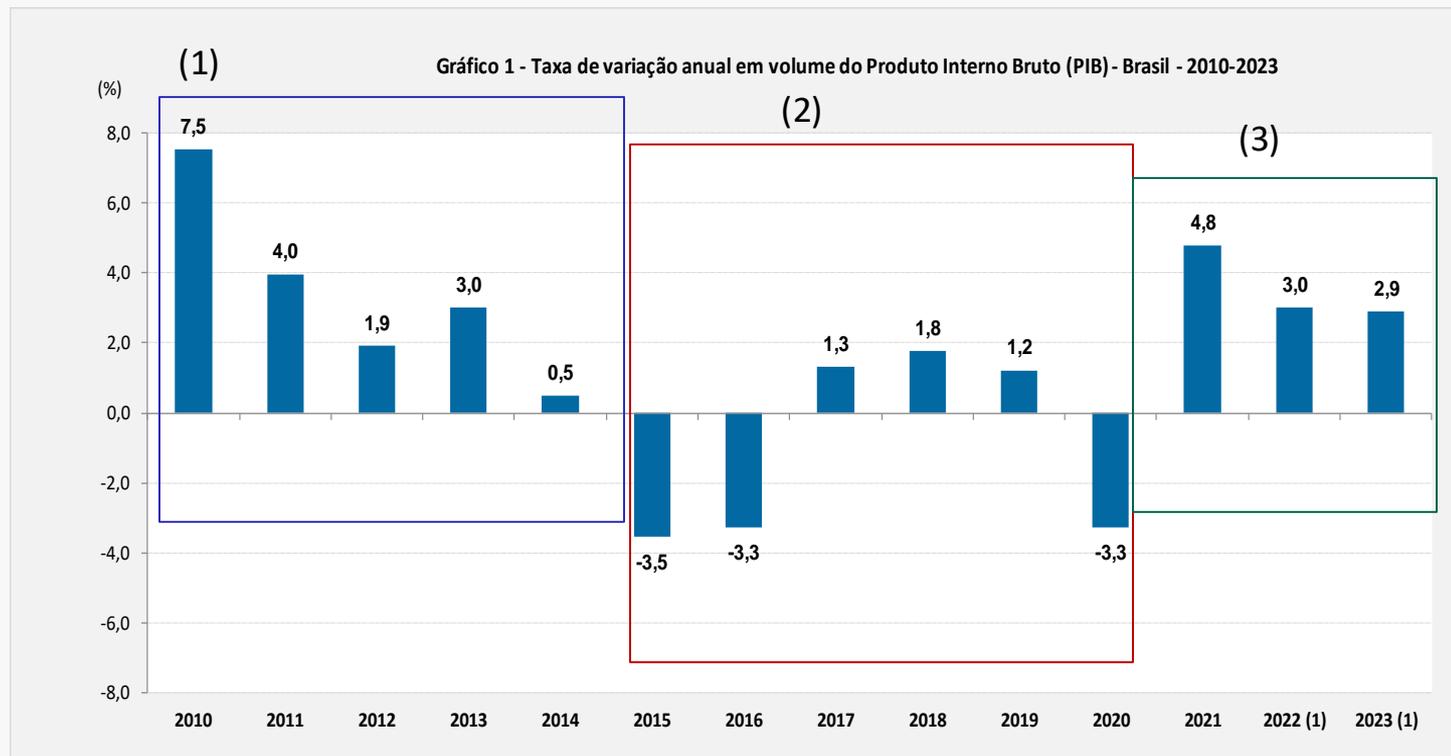
## ***Cap. I - Estrutura econômica e mercado de trabalho***

- ✓ A dinâmica do mercado de trabalho relacionada ao comportamento da economia de 2012 a 2023, com destaque para 2023;
- ✓ Desigualdades entre grupos populacionais: ocupação, rendimentos, informalidade e subutilização da força de trabalho.
- ✓ Perfil dos jovens que não estudam nem estão ocupados.

## Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



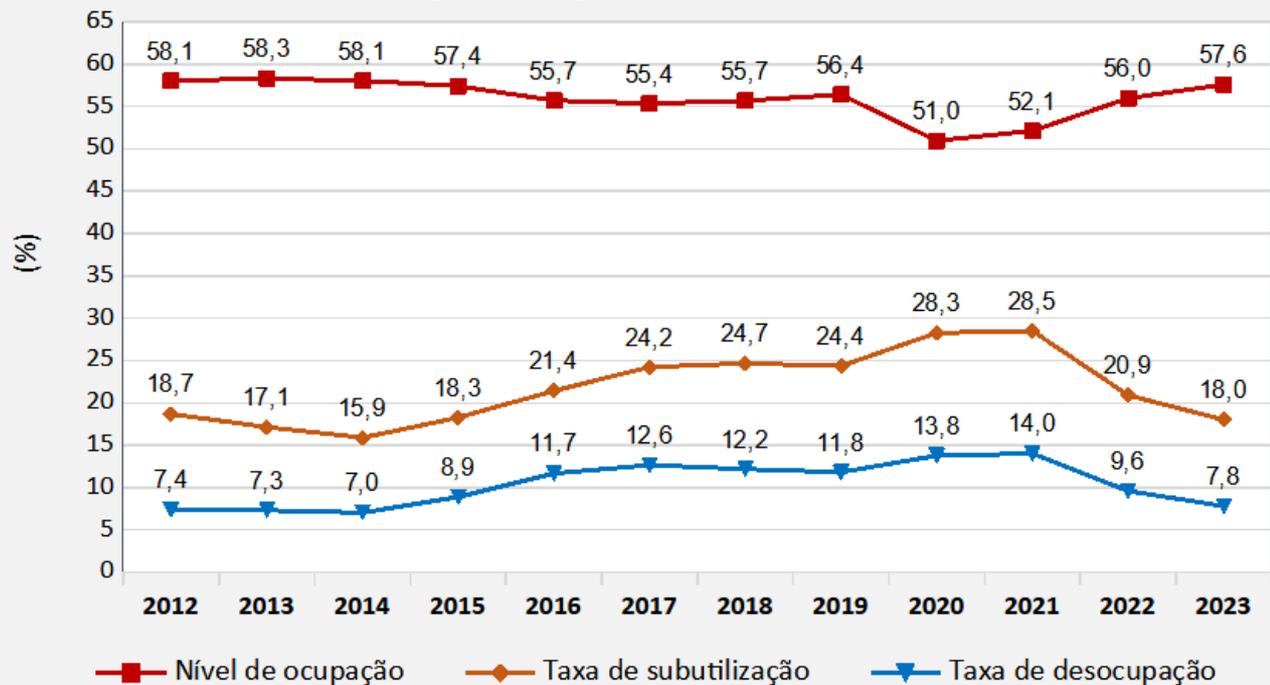
- 1. cresc. e desaceleração;
- 2. queda,  
lenta recuperação,  
queda;
- 3. recuperação pós  
pandemia;
- ...impactos diferenciados  
no mercado de trabalho



(1) Resultados do Sistema de Contas Trimestrais.

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais.

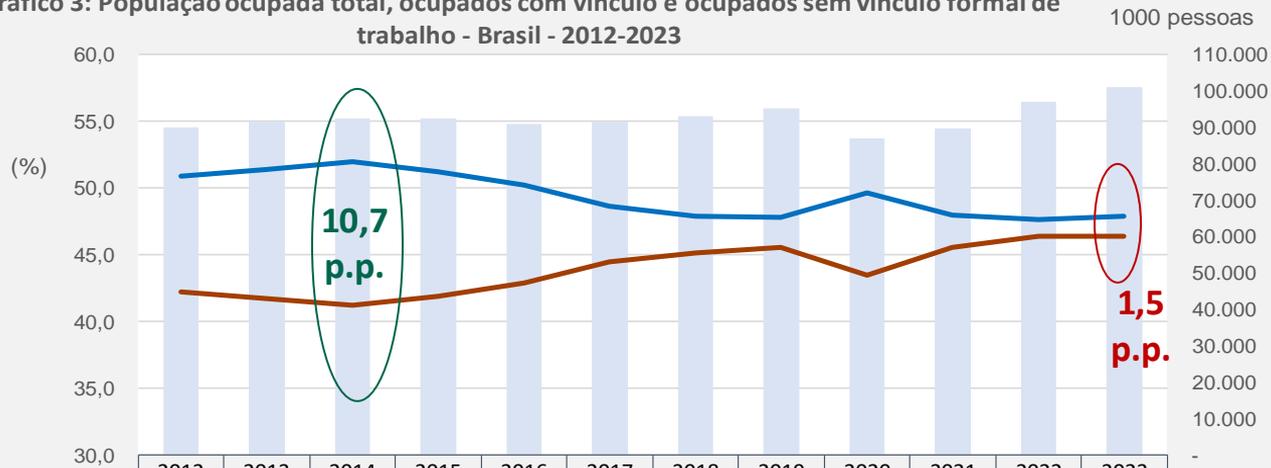
Gráfico 2 - Nível de ocupação, taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho - Brasil - 2012-2023



- Em **2023**, **Nív. Ocup.** = 57,6% => próximo aos anos iniciais da série;
- Quedas significativas nas taxas de **Subutilização** e de **Desocupação**.
- Maior aquecimento do mercado de trabalho, que volta a ter resultados próximos aos anos iniciais da série

Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2023. (Tabela 1.1)

Gráfico 3: População ocupada total, ocupados com vínculo e ocupados sem vínculo formal de trabalho - Brasil - 2012-2023



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
População ocupada (eixo direito)	89.695	91.359	92.248	92.400	90.750	91.205	92.771	94.956	86.673	89.495	96.982	100.690
Ocupados com vínculo	50,8	51,3	51,9	51,2	50,2	48,6	47,9	47,8	49,6	48,0	47,6	47,9
Ocupados sem vínculo	42,2	41,7	41,2	41,9	42,9	44,4	45,1	45,6	43,5	45,6	46,4	46,4

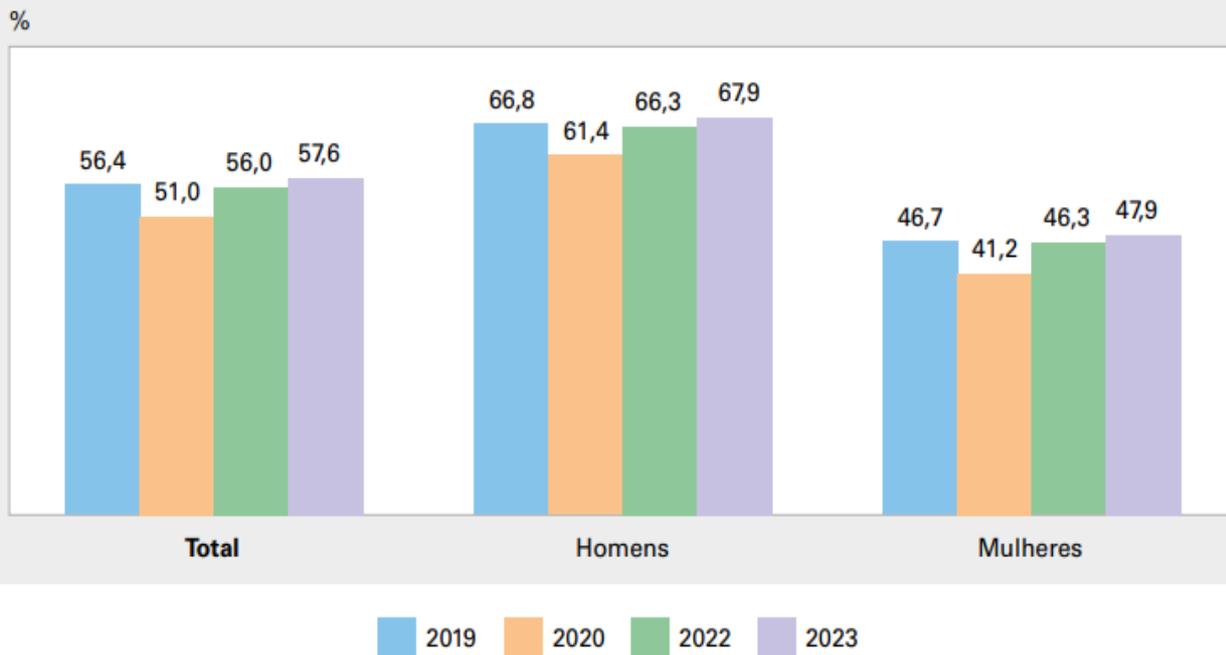
✓ **População Ocupada total** em 2023 foi 3,8% acima de 2022 e 6,0% maior que em 2019;

✓ Em termos relativos, houve aproximação entre trabalhadores **com vínculo** e **sem vínculo**, que chegam à diferença mínima (1,5 p.p.);

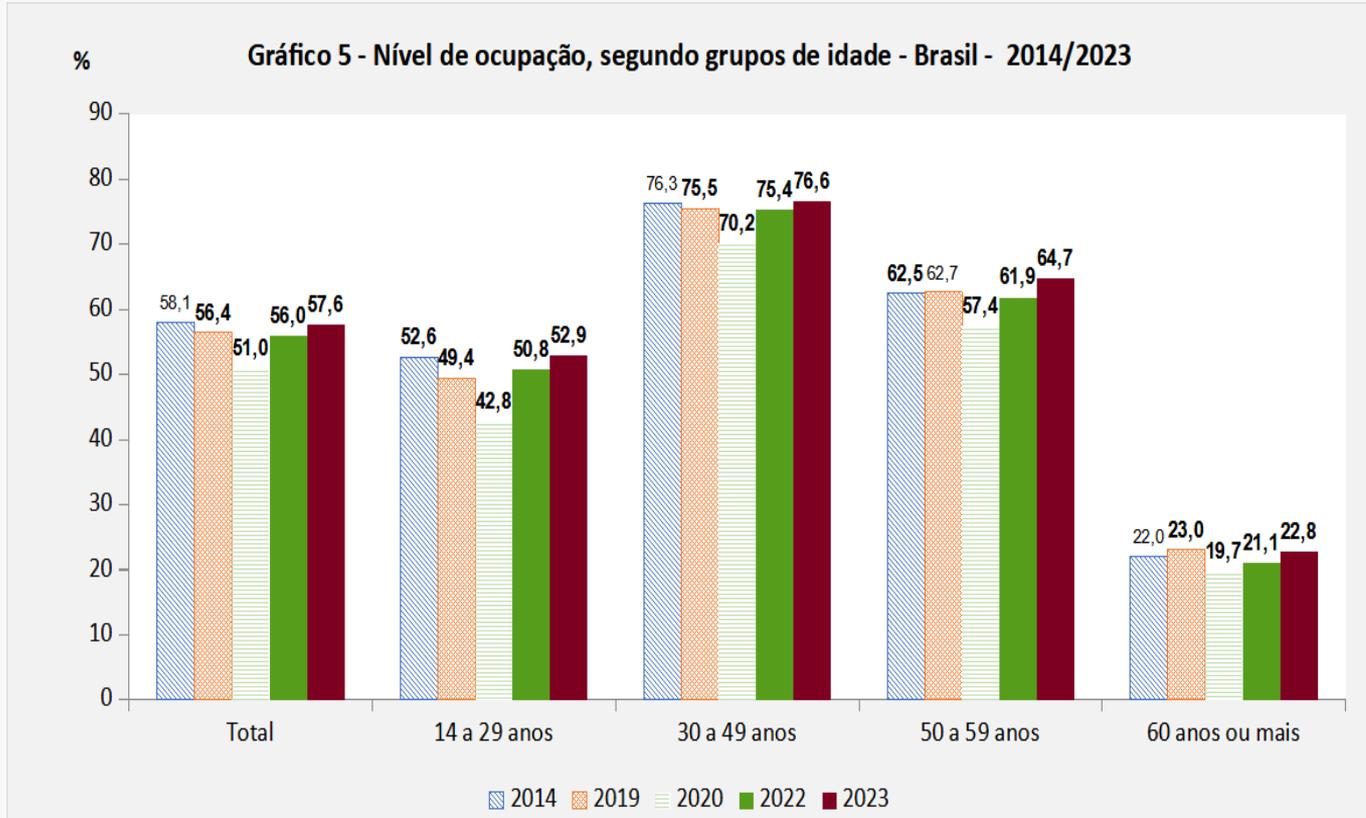
Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2023.

Nota: Ocupação com vínculo: empregados com carteira, militares e funcionários públicos estatutários  
 Ocupação sem vínculo: empregados por conta própria e sem carteira de trabalho assinada (Tabela 1.8).

Tabela 1.12 UF

**Gráfico 4 - Nível de ocupação, segundo o sexo - Brasil - 2019/2023**

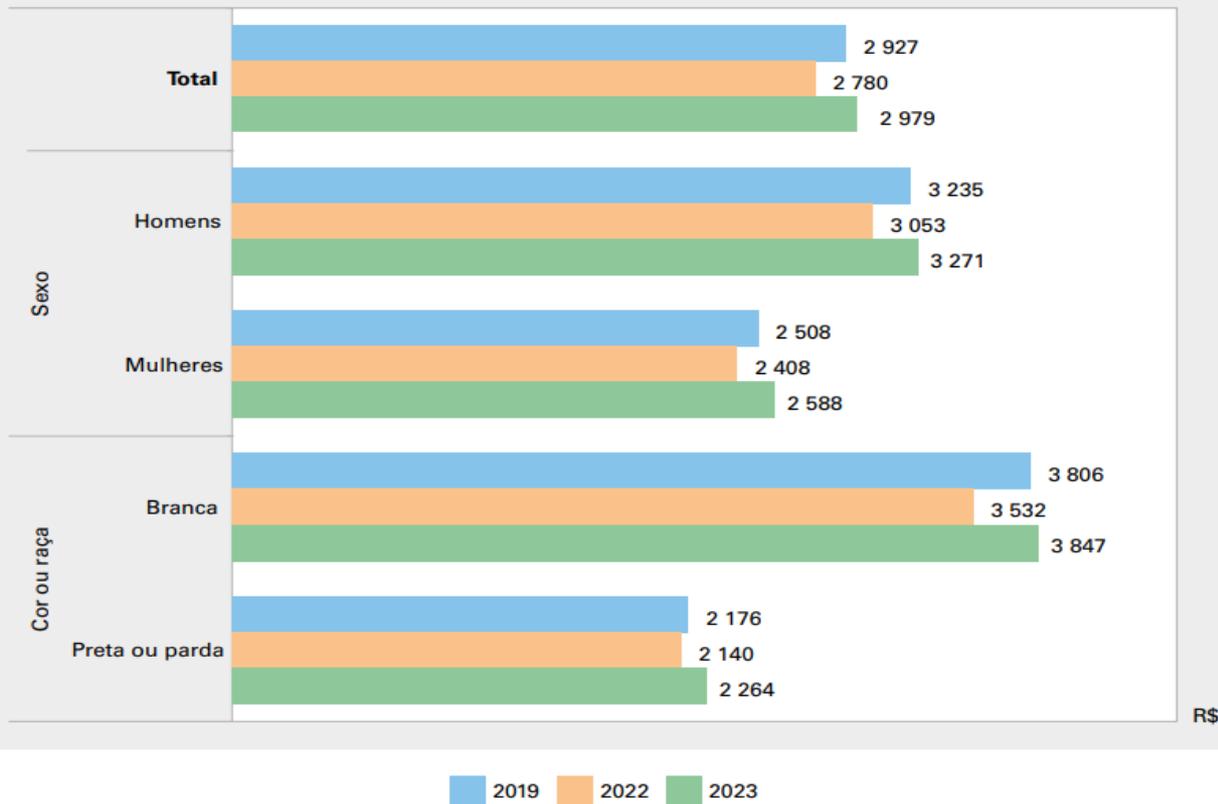
- O **nível de ocupação** tende a ser **menor** para as **mulheres** do que para os homens, apesar da sua maior escolaridade, por conta da dedicação aos trabalhos domésticos e de cuidados com parentes.
- **Diferença de cerca de 20 p.p.**
- Em 2023, há melhora em todas as faixas ambos os sexos em comparação a 2022 e recuperação para percentuais acima de 2019.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2014/2023.  
(Tabela 1.1)

- O **nível de ocupação** tende a ser menor para os jovens (14-29 anos) e para as pessoas idosas (60+), seja por conta da dedicação aos estudos ou pela saída da força de trabalho (aposentadoria).
- 2014 foi o melhor ano da série.
- Em 2023, há melhora em todas as faixas etárias em comparação a 2022, e recuperação em relação a 2019.

**Gráfico 7 - Rendimento médio real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, segundo o sexo e a cor ou raça - Brasil - 2019/2023**



As desigualdades de rendimento médio são maiores por cor ou raça do que por sexo.

Em 2019, a diferença de rendimento médio por sexo foi de **32,6%**, e por cor ou raça de **74,9%**.

Em 2023, a diferença de rendimento médio por sexo foi de **26,4%**, e por cor ou raça de **69,9%**.

As desigualdades diminuíram entre 2019 e 2023, mas permanecem em um patamar elevado.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2023.

(Tabela 1.4).

**Tabela 3: Taxa composta de subutilização,  
por sexo e cor ou raça (%) – Brasil – 2012-2023**

Ano	Taxa composta de subutilização (%)				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta ou parda
2012	18,7	14,5	24,1	14,7	22,3
2013	17,1	13,5	21,7	13,1	20,6
2014	15,9	12,7	20,0	12,2	19,2
2015	18,3	14,8	22,7	14,1	21,9
2016	21,4	17,7	26,1	16,4	25,6
2017	24,2	20,1	29,3	18,8	28,6
2018	24,7	20,5	29,7	18,8	29,1
2019	24,4	19,8	29,9	18,5	28,7
2020	28,3	23,4	34,3	22,1	33,0
2021	28,5	22,9	35,4	22,5	33,2
2022	20,9	16,8	25,9	16,2	24,6
2023	18,0	14,4	22,4	13,5	21,3

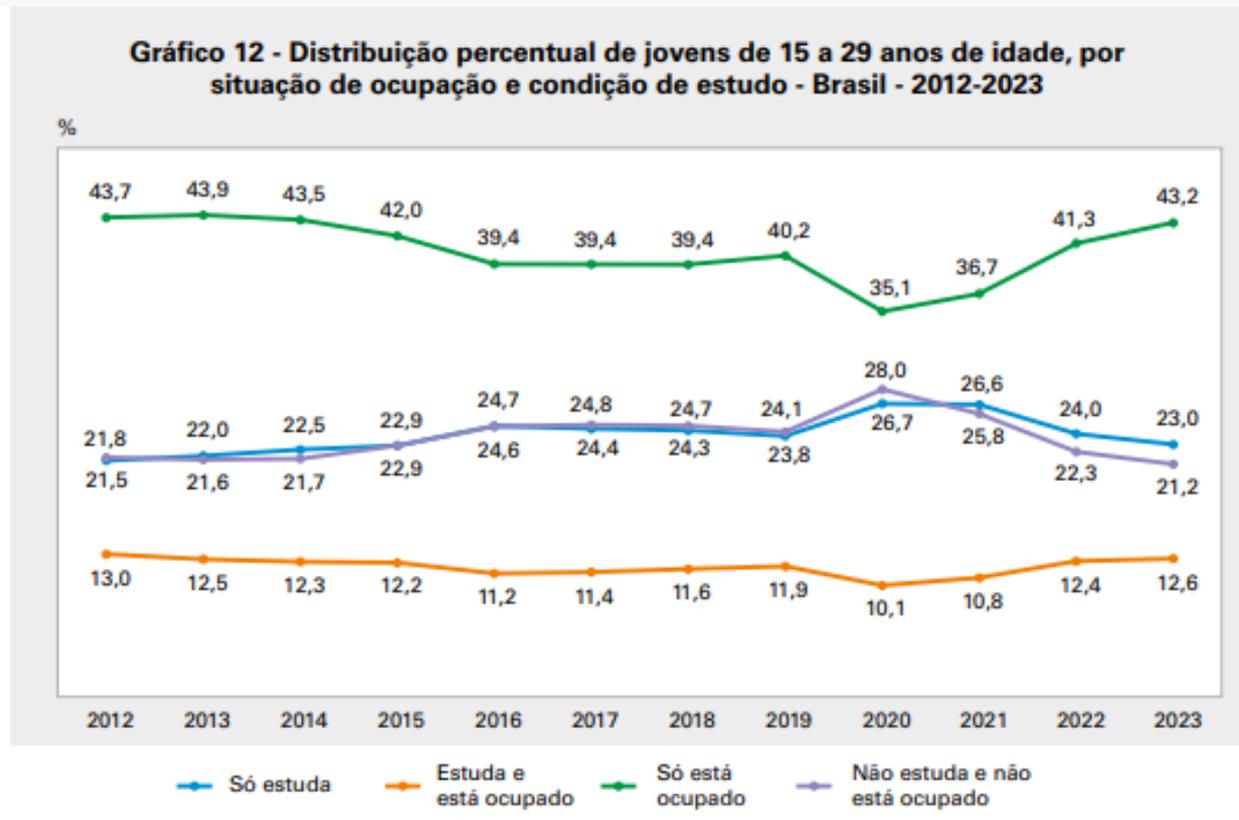
- **O aumento da ocupação levou à redução da taxa composta de subutilização entre 2022 e 2023 (2,9 p.p.).**
- **A taxa composta de subutilização é mais elevada para as mulheres e para as pessoas de cor ou raça preta ou parda.**

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2023. (Tabela 1.1)

**Força de trabalho subutilizada:** pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas ou na força de trabalho potencial.

# Perfil dos jovens que não estudam e não estão ocupados

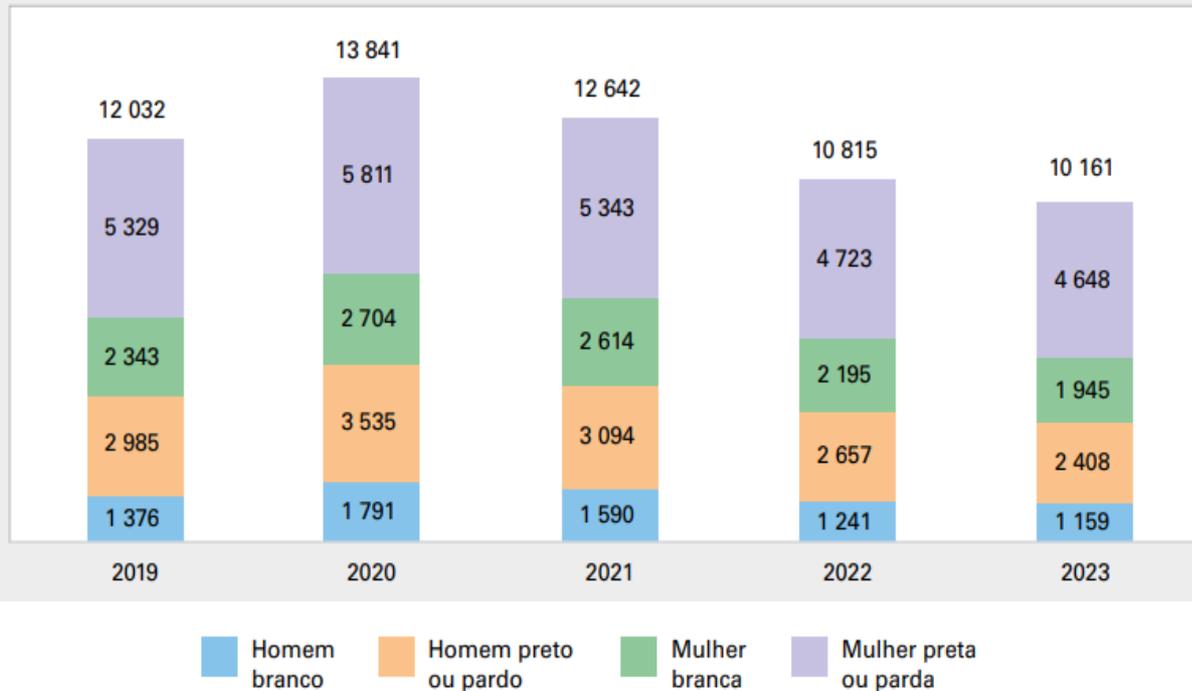
- ✓ Grupo com maior dificuldade de ingresso e estabilidade no mercado de trabalho, especialmente os menos qualificados;
- Em virtude da disponibilidade de dados na série, para a condição de **estudo**, considerou-se somente a frequência à escola, sem incluir a frequência a cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e qualificação profissional. Logo, a análise se restringe aos **jovens que não estudavam e não estavam ocupados**, ao invés do grupo ampliado que inclui também os que *não se qualificavam*.
  - ❖ Para efeito comparativo, o percentual do grupo de jovens (15-29 anos) que *não estavam ocupados, não estudavam nem se qualificavam* foi de 19,8% (PnadC-2023), enquanto para o grupo analisado nessa seção foi de 21,2%, em 2023. Em termos quantitativos, a diferença foi de 500 mil jovens (9,8 milhões na PNADC e 10,3 milhões na SIS).



- Em 2016 e em 2020, os percentuais *de jovens que não estudam e não estão ocupados*  **aumentaram**  e *de jovens ocupados*  **diminuíram**  em decorrência das crises econômicas e da pandemia.
- Entre 2021 e 2023, com o aumento dos jovens ocupados, o percentual *de jovens que não estudam e não estão ocupados*  **diminuiu** .
- Em 2023, foi de **21,2%** (10,3 milhões de jovens).

**Gráfico 13 - Jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não estão ocupados, por sexo e cor ou raça - Brasil - 2019-2023**

1 000 pessoas

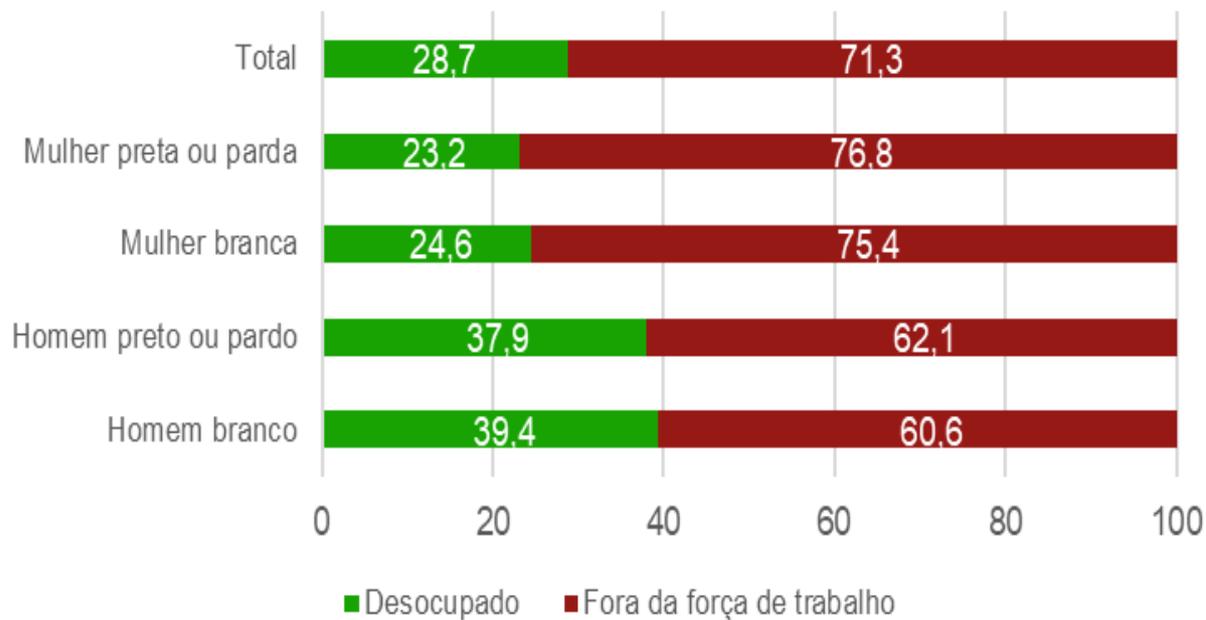


- Em 2023, **menor valor absoluto da série** de jovens que não estudam e não estão ocupados: 10,3 milhões.
- Entre 2022-23, o total de jovens que não estudam e não estão ocupados recuou 4,9%, com queda de **11,9%** entre mulheres brancas e **9,3%** entre homens pretos ou pardos.
- **As mulheres de cor ou raça preta ou parda** apresentaram a menor redução entre 2022 e 2023, 1,6%, passando a representar **45,2%** dos jovens na condição de não estudar e não estar ocupado (maior participação na série).

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2023.

(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas ou sem declaração de cor ou raça; (Tabela 1.43)

Gráfico 15 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados, por sexo e cor ou raça, segundo condição em relação à força de trabalho - Brasil - 2023



**\*3,6 milhões** de mulheres pretas ou pardas

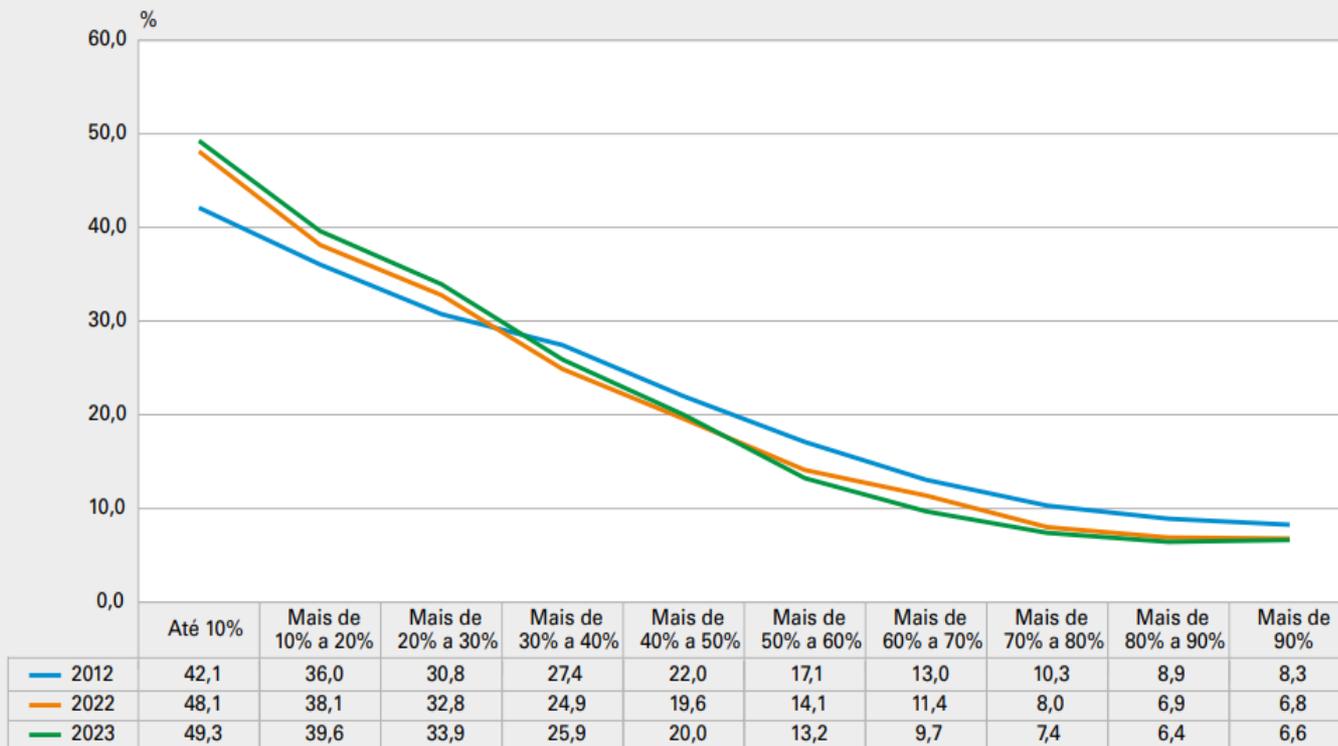
**\*1,5 milhão** de mulheres brancas

**\*1,5 milhão** de homens pretos ou pardos

**\*792 mil** homens brancos

Fora da Força de Trabalho.

Gráfico 17 - Taxa de jovens que não estudam e não estão ocupados, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2012/2023



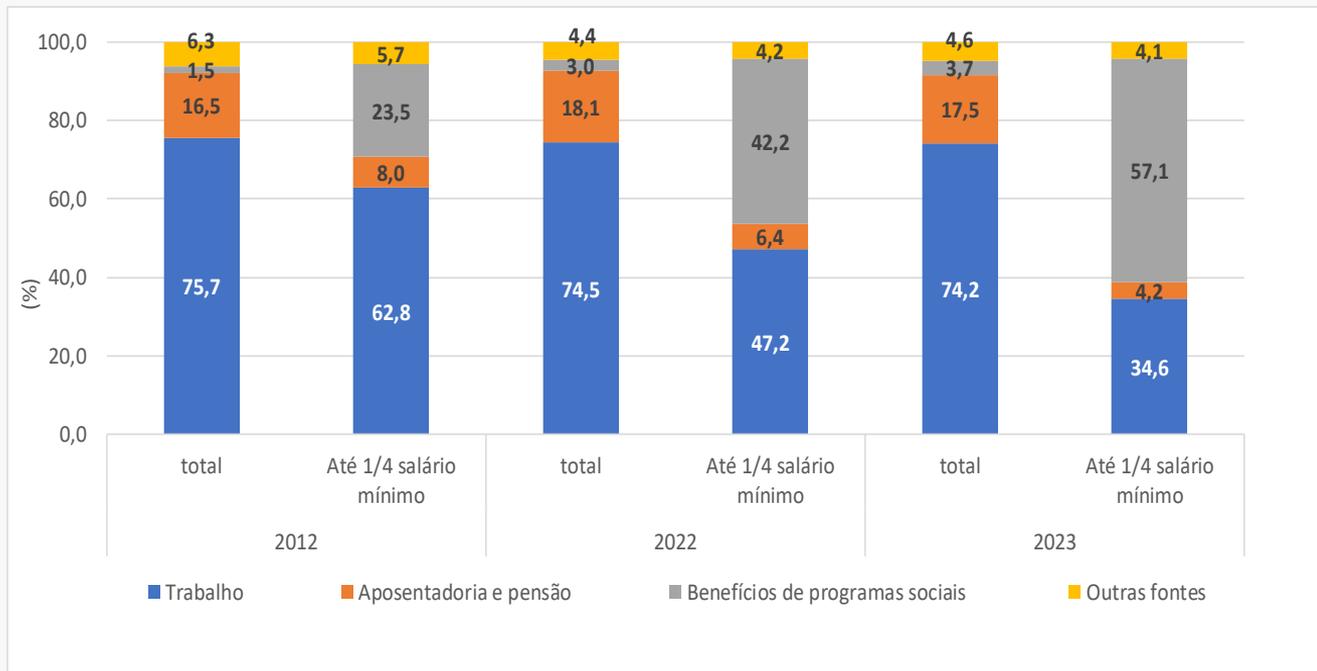
Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2023. (Tabela 1.49)

- A situação dos jovens que não estudam e não estão ocupados nos domicílios dos três primeiros décimos de rendimentos se agravou em 2022 e em 2023, em relação a 2012.
- Em 2012, por ex., a taxa nos domicílios com menores rendimentos era **5 vezes** maior que os da classe com os 10% maiores rendimentos, em 2022 **7 vezes** maior e em 2023, **7,5 vezes**.
- Em 2023, a taxa nos domicílios com menores rendimentos (**49,3%**) era **2,3 vezes** maior do que a média (**21,2%**).

## Cap. II - Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Análise da distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdades econômicas e pobreza monetária no período 2012 a 2023;
- Recortes regionais e sobre grupos específicos (mulheres, pretos ou pardos, jovens, pessoas idosas, etc.), como forma de avaliar as incidências específicas de desigualdade e pobreza.
- Efeitos dos programas governamentais de transferência de renda sobre os indicadores de desigualdade de renda e pobreza monetária (2020 a 2023);
- Análise das condições de moradia da população pobre e extremamente pobre

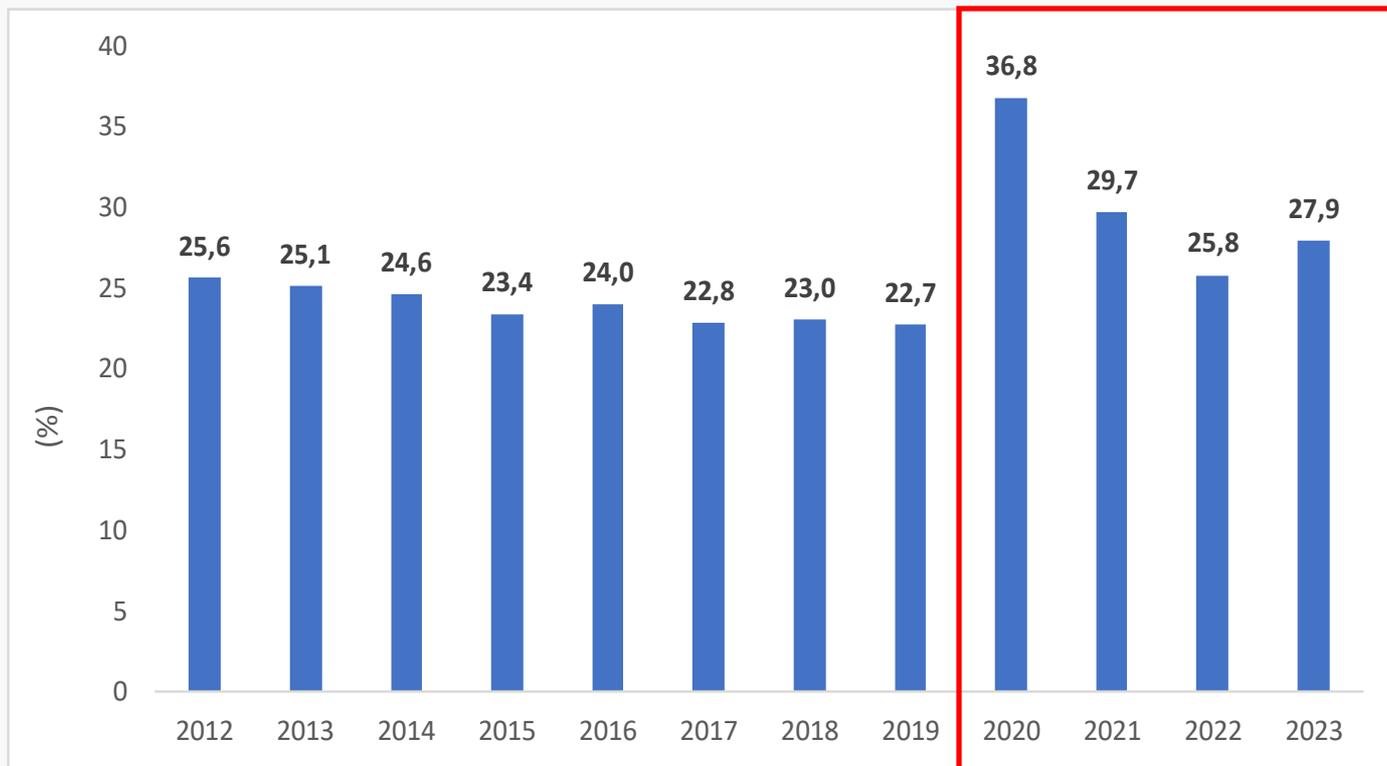
**Gráfico 1: Distribuição percentual do rendimento domiciliar total, por fonte de rendimento, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos - Brasil – 2012/2022/2023**



Nota: Dados consolidados de primeiras visitas em 2012 e 2023 e de quintas visitas em 2022 (Tabela 2.6)

- O *trabalho* é a principal fonte de rendimento dos domicílios;
- Em domicílios com menores rendimentos (de até  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo) os *benefícios de programas sociais* compõem importante parcela dos rendimentos (em 2023 era maior do que a componente trabalho);
- Em 2023, houve aumento do peso desses benefícios, que chegou a 57,1% da renda domiciliar total dos domicílios com até  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo

Gráfico 3 - Proporção de pessoas em domicílios com recebimento de benefícios de programas sociais – Brasil - 2012 a 2023



- Entre 2012 e 2019 houve redução na proporção de pessoas que vivem nesses domicílios;
- A maior proporção foi registrada em 2020;
- Entre 2020 e 2023 a magnitude foi superior ao período anterior;
- Em 2023 pessoas que viviam em áreas rurais (50,9%), mulheres (29,0%), pessoas pretas (34,1%) e pardas (36,4%) e crianças (42,7%) possuíam as maiores proporções.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2023 (Tabela 2.12)

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e 2023 e de quintas visitas em 2020 a 2022

# Pobreza Monetária

- ✓ A pobreza monetária aqui analisada refere-se unicamente à **insuficiência de rendimentos** das famílias para provisão de seu bem-estar, sem, portanto, considerar outras dimensões importantes para a conceituação de pobreza, tais como acesso à moradia adequada, ensino básico de qualidade, proteção social, entre outras.
- ✓ Considerando a **não definição de uma linha oficial de pobreza no Brasil**, o capítulo considera as principais linhas de pobreza em uso no país e nas recomendações internacionais que atendem a distintos propósitos. Serão detalhadas as linhas de extrema pobreza (US\$ 2,15) e Pobreza (US\$ 6,85) do Banco Mundial;
- ✓ São apresentados recortes regionais e por grupos específicos (sexo, cor ou raça, grupos de idade) como forma de mensurar os impactos diferenciados da extrema pobreza e da pobreza.

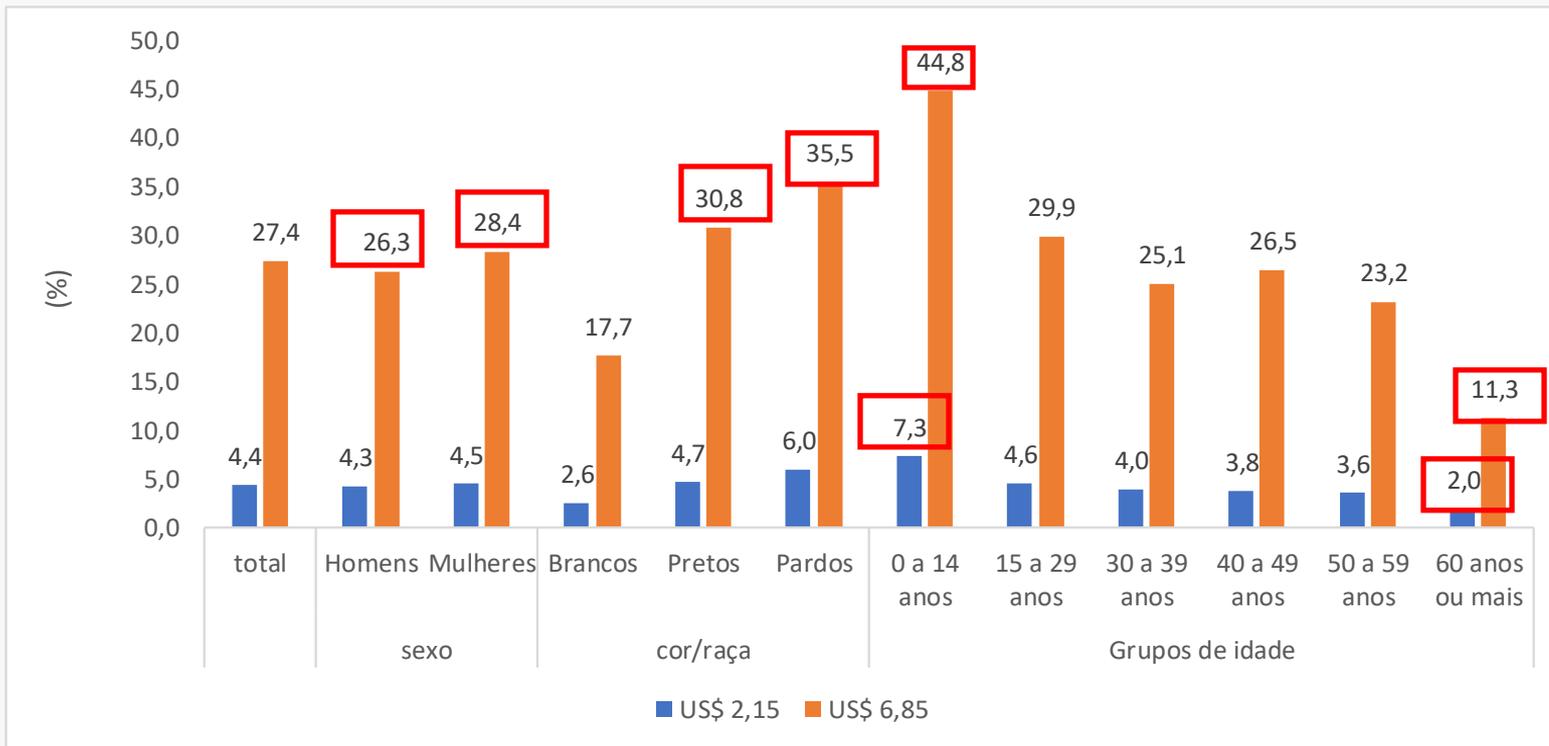
**Tabela 6 - Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, taxas de crescimento, segundo as Grandes Regiões – 2012/2014/2022/2023**

Grandes Regiões	Proporção de pessoas (%)				Diferença em pontos percentuais			Situação segundo a significância da diferença (nível de significância 5%) (2)		
	2012	2014	2022	2023	2012/2023	2014/2023	2022/2023	2012/2023	2014/2023	2022/2023
<b>Até US\$ 2,15 PPC 2017 (1)</b>										
<b>Brasil</b>	<b>6,6</b>	<b>5,2</b>	<b>5,9</b>	<b>4,4</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,5</b>	↓	↓	↓
Norte	11,2	9,1	8,0	6,0	<b>-5,3</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,0</b>	↓	↓	↓
Nordeste	14,2	10,8	11,8	9,1	<b>-5,1</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,7</b>	↓	↓	↓
Sudeste	3,0	2,5	3,3	2,5	<b>-0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,8</b>	↓	→	↓
Sul	2,1	1,6	2,5	1,7	<b>-0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,8</b>	↓	→	↓
Centro-Oeste	2,3	2,1	2,8	1,8	<b>-0,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>-1,0</b>	→	→	↓
<b>Até US\$ 6,85 PPC 2017 (1)</b>										
<b>Brasil</b>	<b>34,7</b>	<b>30,8</b>	<b>31,6</b>	<b>27,4</b>	<b>-7,3</b>	<b>-3,5</b>	<b>-4,3</b>	↓	↓	↓
Norte	51,9	48,1	46,2	38,5	<b>-13,4</b>	<b>-9,7</b>	<b>-7,7</b>	↓	↓	↓
Nordeste	56,3	50,6	51,0	47,2	<b>-9,2</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,8</b>	↓	↓	↓
Sudeste	23,9	20,9	23,0	18,4	<b>-5,5</b>	<b>-2,5</b>	<b>-4,6</b>	↓	↓	↓
Sul	19,4	16,1	17,1	14,8	<b>-4,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-2,3</b>	↓	↓	↓
Centro-Oeste	26,1	22,8	21,3	17,8	<b>-8,3</b>	<b>-5,0</b>	<b>-3,5</b>	↓	↓	↓

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012, 2014, 2022, 2023. Dados consolidados de primeiras visitas em 2012, 2014 e 2023 e das quintas visitas em 2022 (1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, em valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. **(Tabela 2.18)**

- Entre 2022 e 2023 a extrema pobreza caiu de **5,9%** para **4,4%** e a pobreza de **31,6%** para **27,4%**;
- Pela primeira vez na série a extrema pobreza ficou abaixo de 5% da população ;
- Entre 2022 e 2023 houve redução de cerca de **3,1 milhões** de pessoas extremamente pobres e de **8,7 milhões** de pessoas pobres;
- As **regiões Norte e Nordeste** registraram as maiores proporções de pessoas pobres e extremamente pobres

Gráfico - Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo da extrema pobreza (US\$ 2,15) e pobreza (US\$ 6,85), segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade – Brasil – 2023 (%)

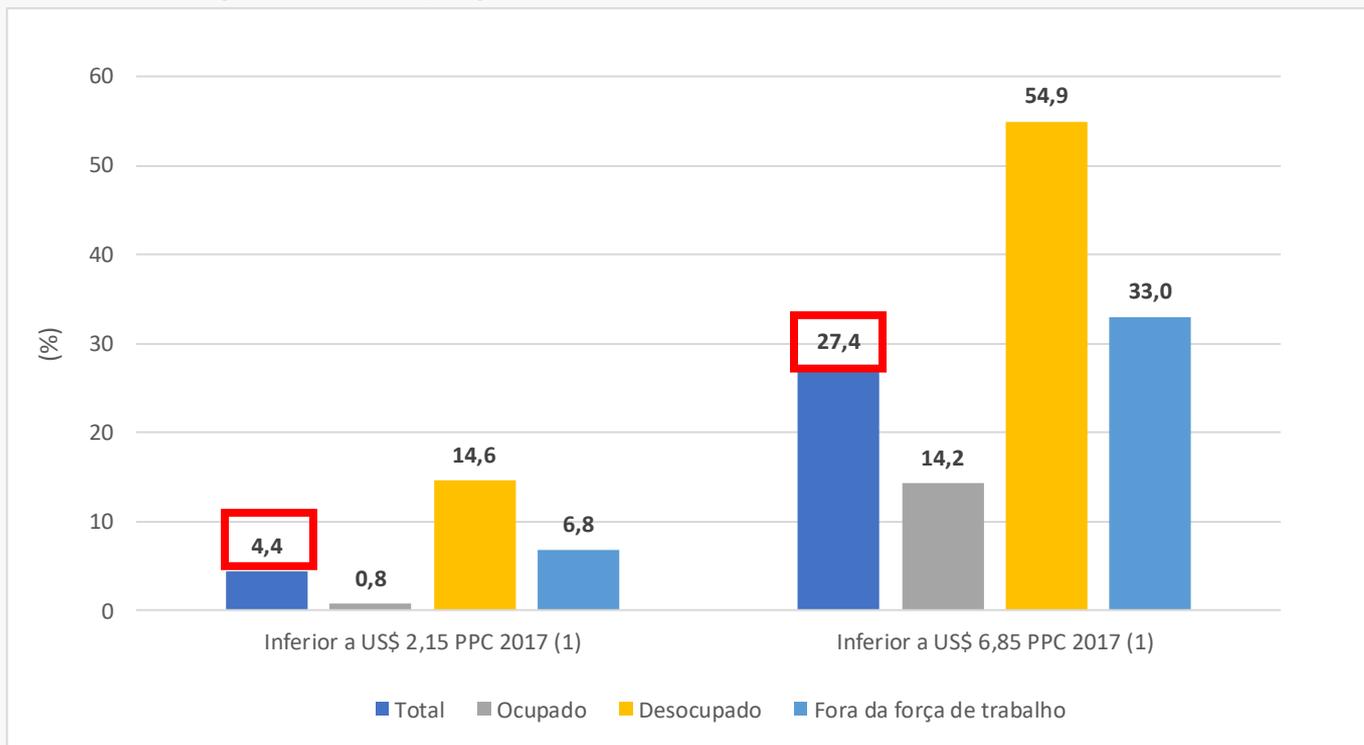


- A pobreza e extrema pobreza são **maiores** entre as **mulheres, pessoas pretas e pardas e pessoas com até 14 anos de idade;**
- A extrema pobreza e pobreza são **menores** entre as pessoas com **60 anos ou mais de idade.**

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2023, acumulado de primeiras visitas **(Tabela 2.17)**

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017

### Gráfico 13 - Proporção de pessoas com 14 anos ou mais de idade, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, total e por condição de ocupação no mercado de trabalho – Brasil 2023



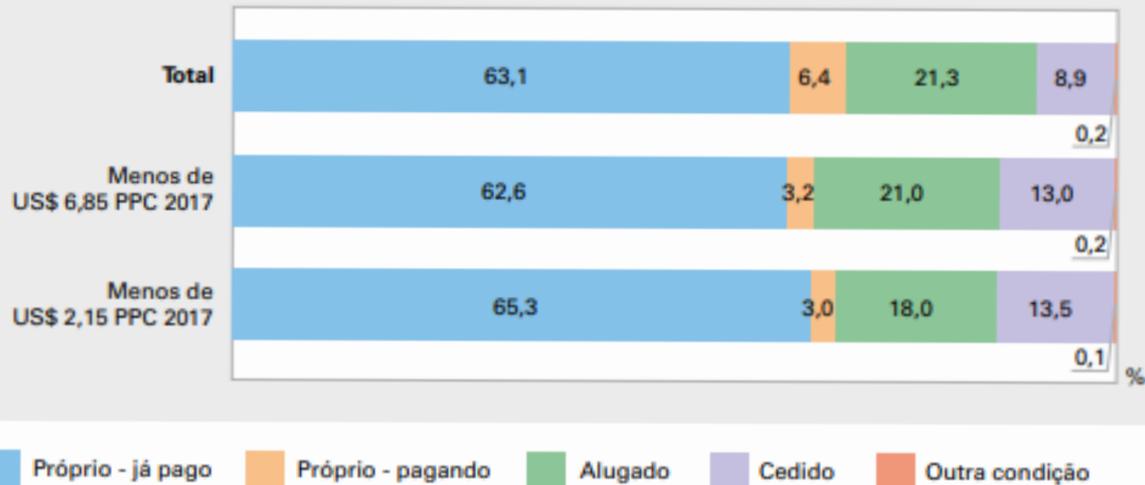
- A extrema pobreza atingiu **0,8%** da população ocupada; **14,6%** da desocupada; e **6,8%** das pessoas fora da força de trabalho, em 2023;
- A pobreza atingiu **14,2%** da população ocupada; **54,9%** da desocupada e **33,0%** das pessoas fora da força de trabalho, em 2023;
- Em 2023, **783 mil** pessoas ocupadas eram extremamente pobres e **14.336 milhões** eram pobres;

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Dados consolidados primeiras visitas em 2023 (Tabela 2.29)

Nota: Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

# **Condições de moradia da população em situação de pobreza ou extrema pobreza**

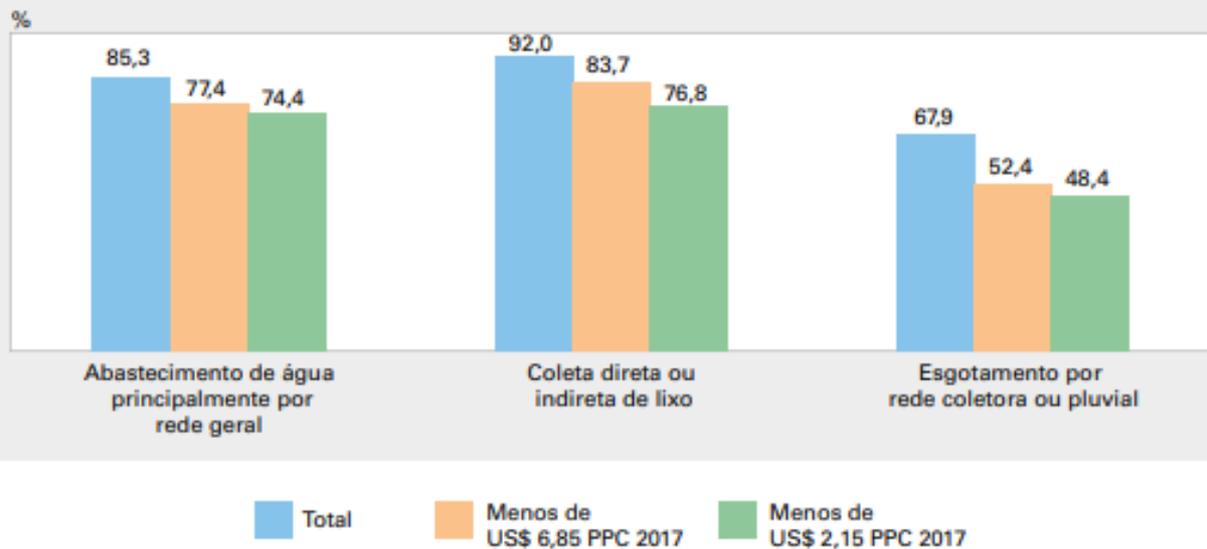
**Gráfico 14 - Distribuição percentual da população, por condição de ocupação do domicílio, segundo as classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas - Brasil - 2023**



- Proporção de pessoas residindo em domicílios próprios é semelhante entre o total da população e a população em situação de pobreza ou extrema pobreza.
- Entre a população em extrema pobreza, a residência em domicílios alugados é ligeiramente mais rara do que no total da população. O inverso ocorre com os domicílios cedidos

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Dados consolidados primeiras visitas em 2023. (Tabela 3.1)

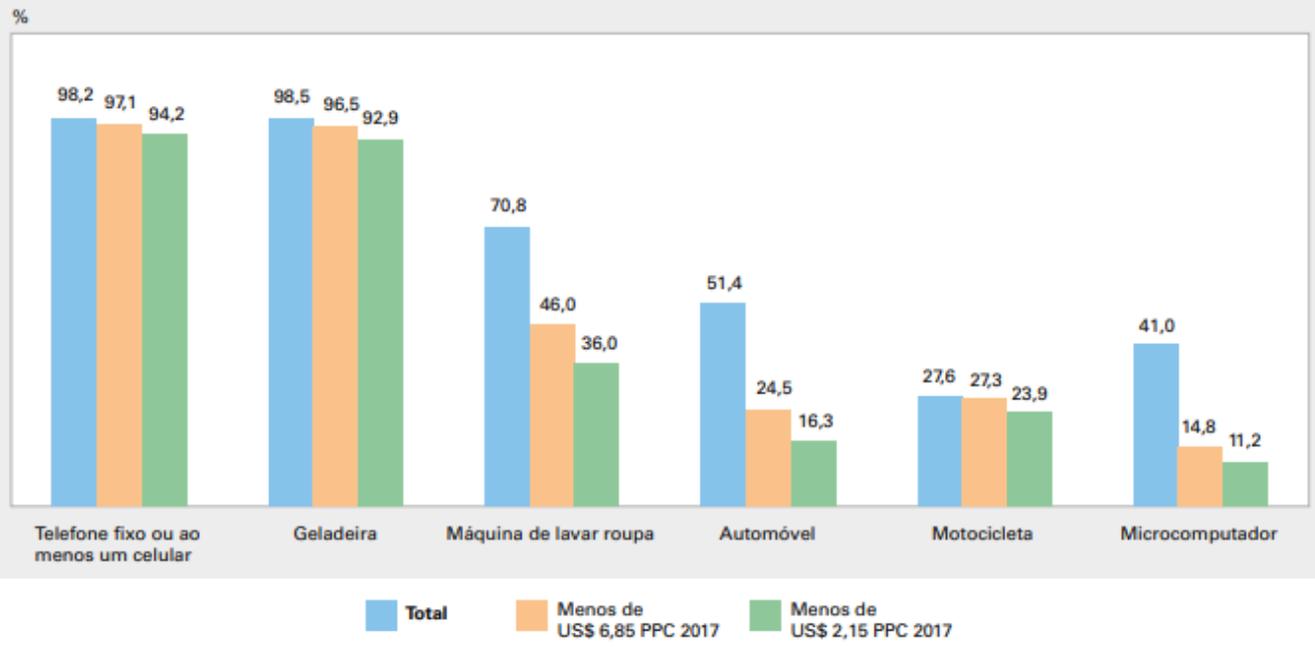
**Gráfico 16 - Proporção da população com acesso no domicílio a serviços de saneamento básico, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* selecionadas - Brasil - 2023**



- População pobre e extremamente pobre tem menor acesso aos serviços de saneamento básico

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Dados consolidados primeiras visitas em 2023 (Tabelas 3.10, 3.12 e 3.14)

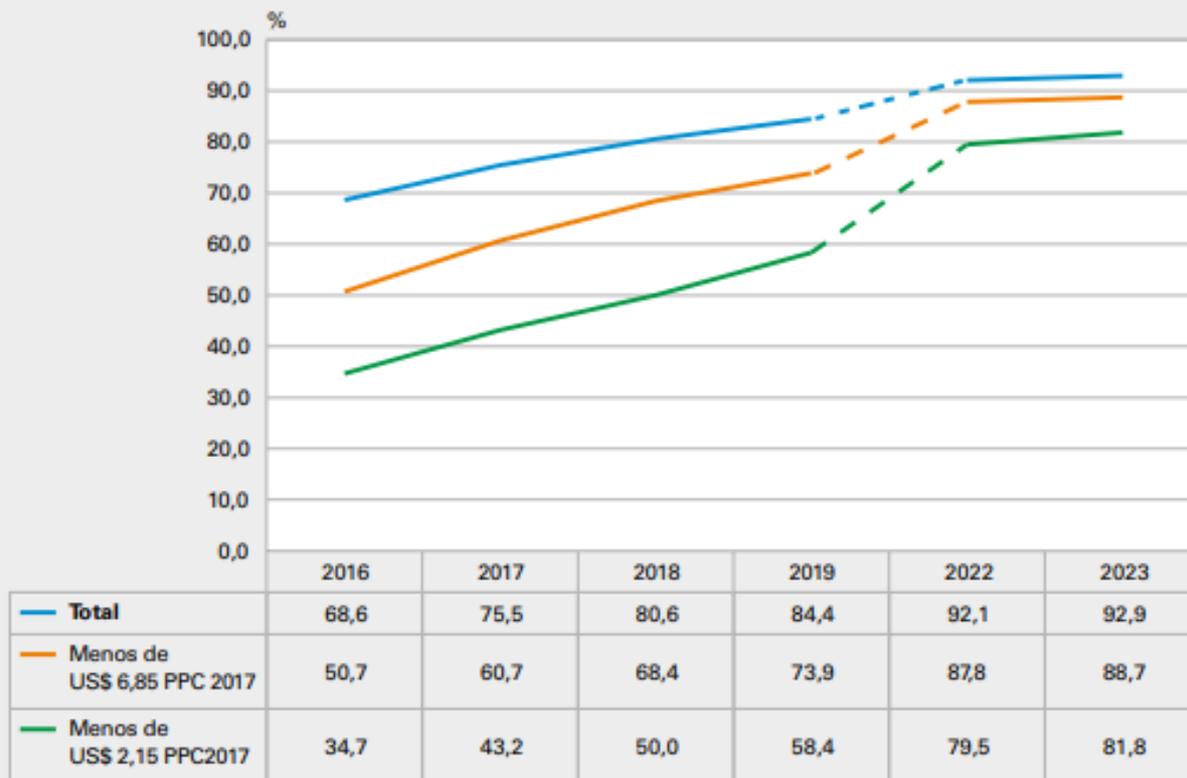
Gráfico 17 - Proporção da população com presença de bens no domicílio, por classes de rendimento domiciliar *per capita* selecionadas - Brasil - 2023



- População pobre e extremamente pobre tem menor presença de bens no domicílio.
- Motocicleta tem distribuição mais equilibrada

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Dados consolidados primeiras visitas em 2023 (Tabela 3.24)

**Gráfico 18 - Proporção da população com acesso à Internet no domicílio, por classes de rendimento domiciliar *per capita* selecionadas - Brasil - 2016/2023**



- Acesso domiciliar a internet cresceu de forma extremamente acelerada entre os extremamente pobres, passando de 34,7% a 81,8% em 7 anos.

## Cap. III - Educação

- ✓ Analisa de aspectos da realidade educacional brasileira, especialmente no que tange às desigualdades que permeiam o acesso e permanência no sistema de ensino e o nível educacional alcançado pela população brasileira.
- ✓ Plano Nacional de Educação - PNE e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
  - Módulo anual de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua; dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

# Frequência escolar

- ✓ Entre 2022 e 2023, a taxa de frequência escolar das crianças de 0 a 3 anos aumentou de 36,0% para 38,7%, o equivalente a 6,9 milhões de crianças fora da escola ou creche. (Meta 1 PNE: 50%).
- ✓ Entre as crianças de 4 a 5 anos, também houve recuperação da frequência escolar em 2023 para 92,9%, representando 441 mil crianças fora da escola ou creche. (Meta 1 PNE: 100%).
- ✓ Na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, mantendo a taxa de 99,4% na escola em 2023. (Meta 2 PNE: 100%).
- ✓ A frequência escolar entre 15 a 17 anos de idade foi de 91,9%. (Meta 3 PNE: 100%) e a de 18 a 24 anos de idade foi de 30,5% em 2023.

Gráfico 1 - Taxa de frequência escolar bruta, segundo grupos de idade - Brasil - 2019/2023

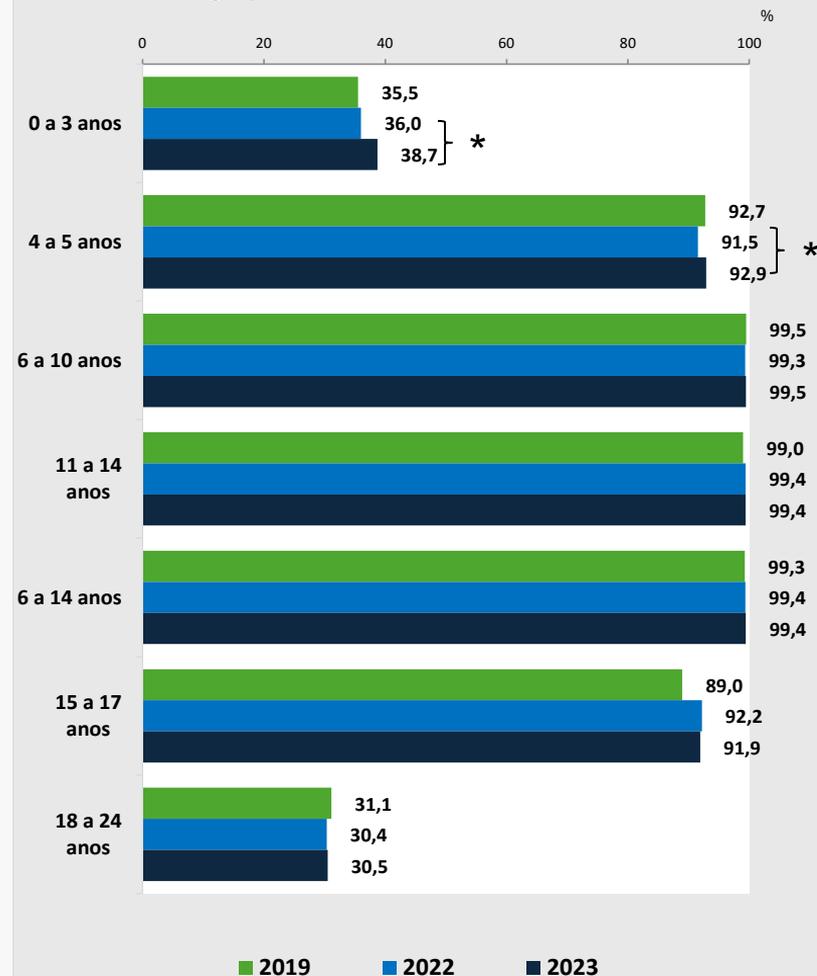


Tabela 4.1.

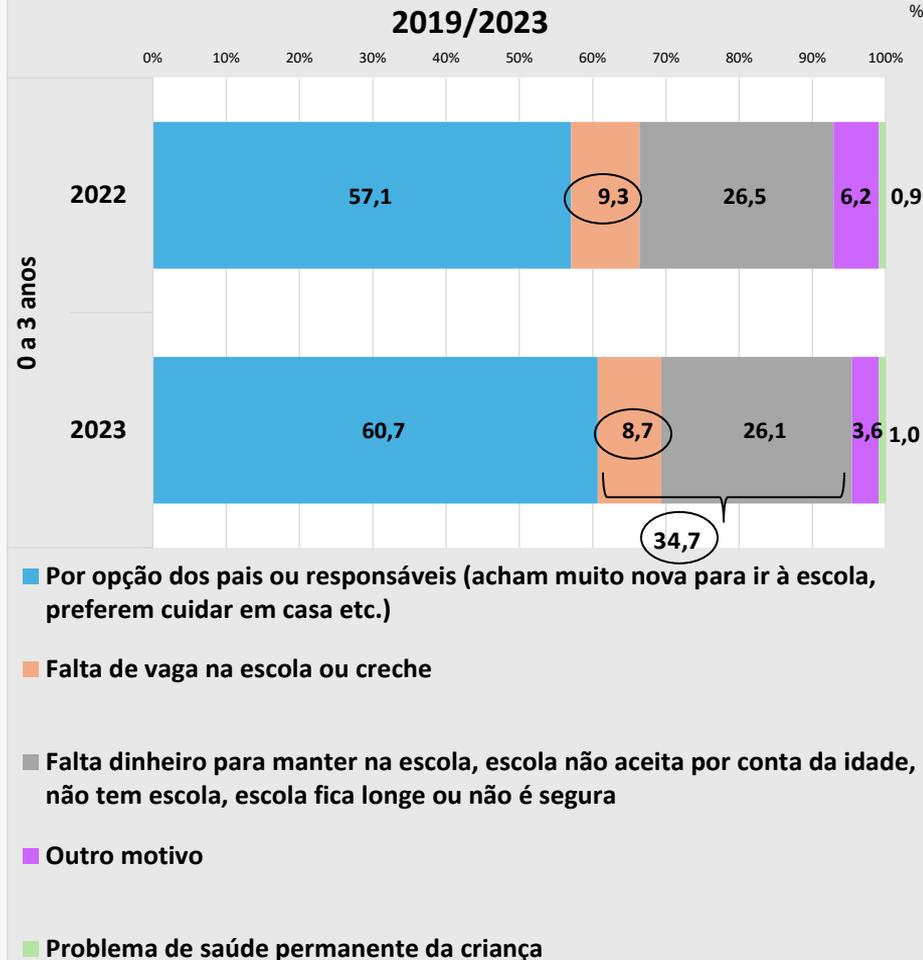
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019/2023.

(\*) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

## Frequência escolar de 0 e 3 anos

- ✓ Do total de 6,9 milhões de crianças de 0 a 3 anos fora da escola, houve aumento no percentual que não frequentava escola por opção dos pais ou responsáveis como principal motivo de 2022 e 2023, atingindo 60,7% dessas crianças.
- ✓ “Outros motivos” apresentaram queda de 6,2% para 3,6%.
- ✓ O percentual atribuído à falta de vagas nas escolas para as crianças de 0 a 3 anos caiu de 9,3% para 8,7% em 2023, totalizando quase 600 mil crianças.
- ✓ A soma de todos os motivos relacionados a falhas de cobertura representa 34,7% ou cerca de 2,4 milhões de crianças de 0 a 3 anos fora da escola que poderiam estar frequentando educação infantil, caso as condições materiais, de transporte, de proximidade, de vagas e de segurança fossem garantidas às famílias.

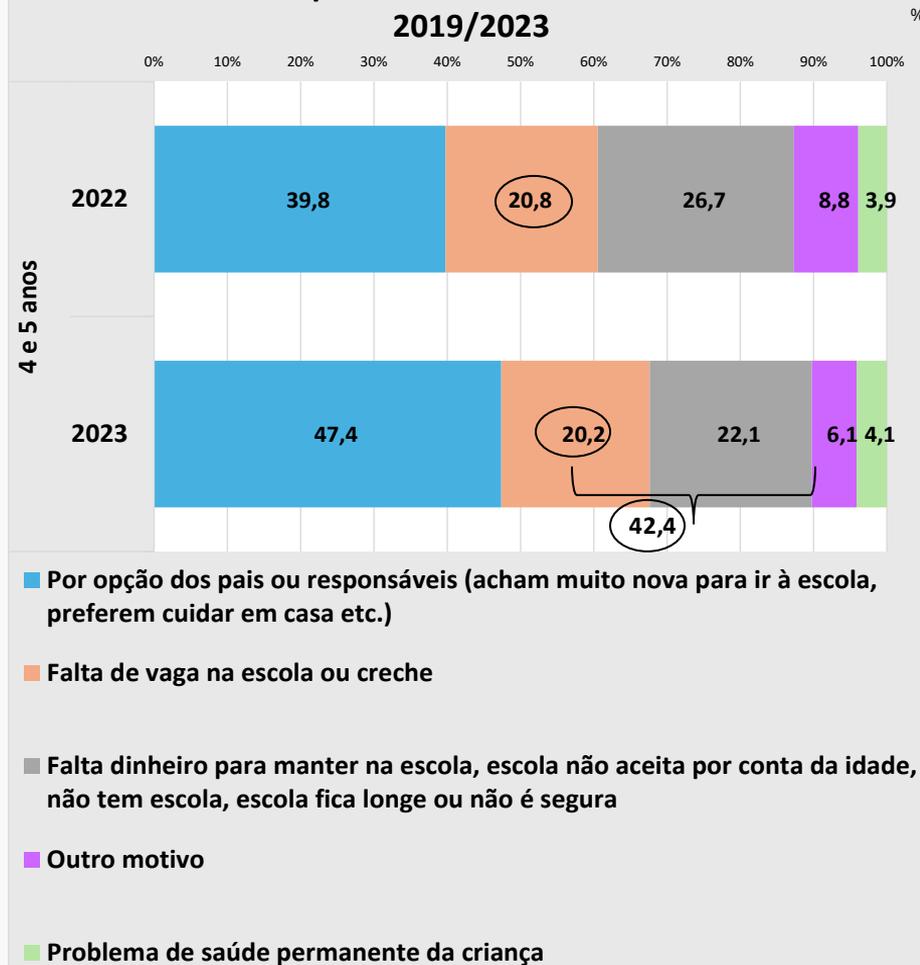
Gráfico 3 - Distribuição percentual de crianças de 0 a 3 anos que não estudam por principal motivo de não frequentar escola ou creche - Brasil - 2019/2023



# Frequência escolar de 4 e 5 anos

- ✓ Do total de 441 mil crianças de 4 a 5 anos fora da escola, houve aumento no percentual que não frequentava escola por opção dos pais ou responsáveis como principal motivo de 2022 e 2023, atingindo 47,4% dessas crianças.
- ✓ A soma de todos os motivos relacionados a falhas de cobertura representa 42,4% ou 187 mil de crianças de 4 e 5 anos que poderiam estar frequentando educação infantil, caso as condições materiais, de transporte, de proximidade, de vagas e de segurança fossem garantidas às famílias.

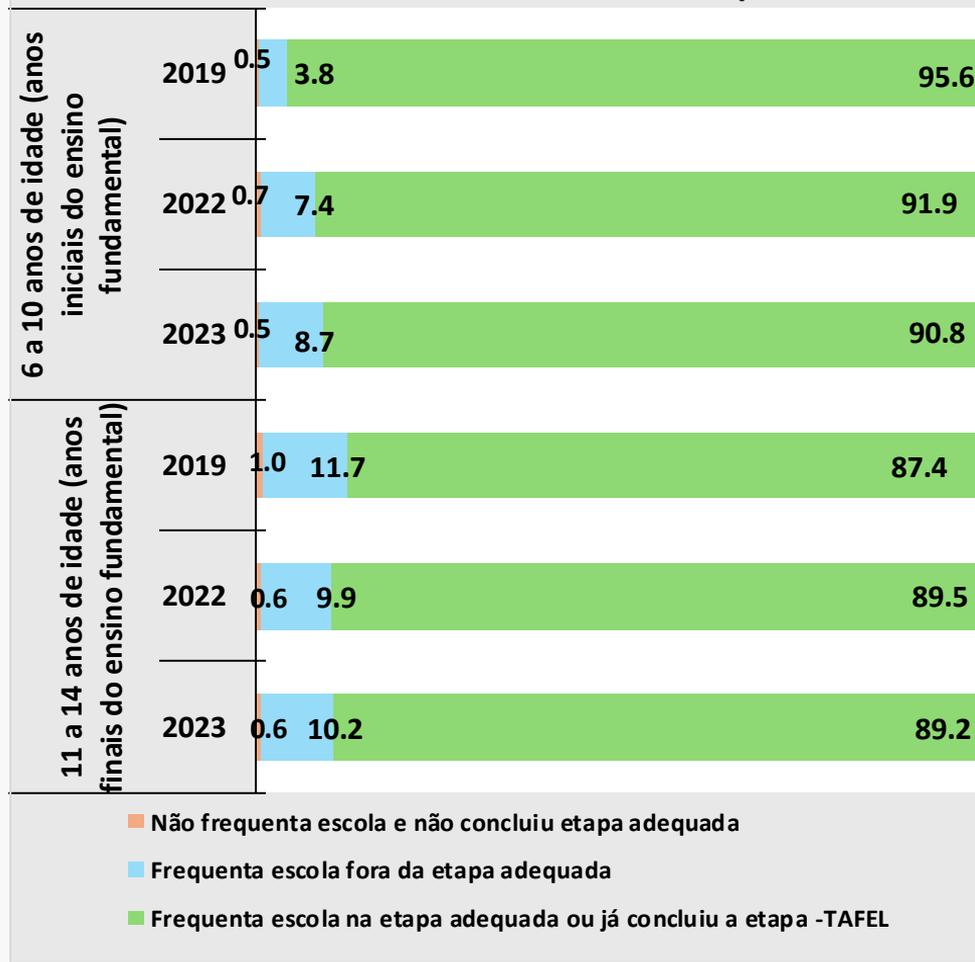
Gráfico 3 - Distribuição percentual de crianças de 4 e 5 anos que não estudam por principal motivo de não frequentar escola ou creche - Brasil - 2019/2023



## Adequação idade-etapa 6 a 14 anos

- ✓ A maior queda ocorreu na taxa ajustada de frequência escolar líquida dos anos iniciais do ensino fundamental (de 6 a 10 anos de idade) que passou de 95,6% em 2019, para 90,8% em 2023. Isso ocorreu em função do aumento no percentual de crianças dessa idade fora da etapa adequada, isto é, na educação infantil. Esse percentual passou de 3,8% para 8,7% no período analisado, ou seja, mais do que o dobro do valor inicial (2,3 vezes maior).
- ✓ Por sua vez, para a faixa etária de 11 a 14 anos que deveria frequentar os anos finais da educação infantil, observou-se estabilidade na adequação idade-etapa entre 2022 e 2023

Gráfico 4 - Adequação idade-etapa para pessoas entre 6 e 14 anos de idade, segundo grupos de idade e nível de ensino - Brasil - 2019/2023

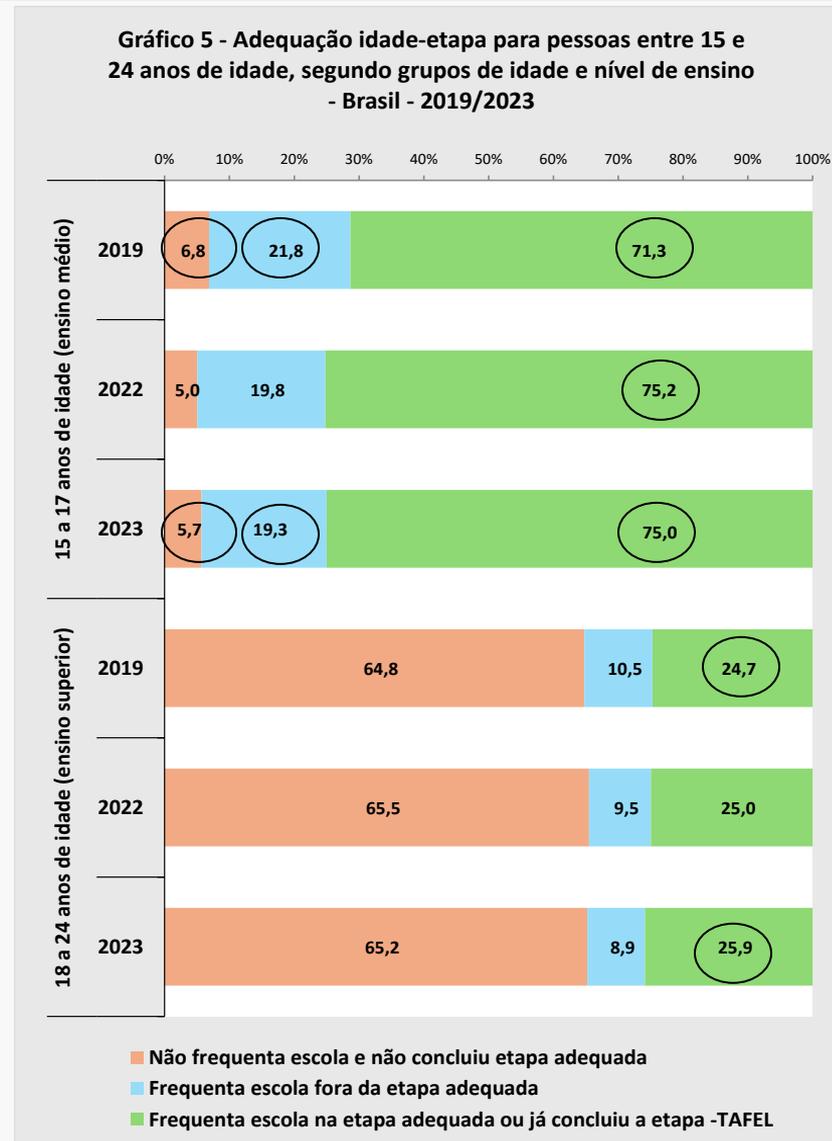


## Adequação idade-etapa 15 a 24 anos

- ✓ O percentual de pessoas de 15 a 17 anos de idade que frequentavam o ensino médio ou já haviam concluído esse nível aumentou de 71,3% em 2019, para 75,2% em 2022 e se manteve estável em 75,0% em 2023 (Meta 3 PNE: 85%);
- ✓ Entre 2019 e 2023, evasão escolar antes do término do ensino médio caiu de 6,8% para 5,7%, e a frequência escolar fora da etapa adequada caiu de 21,8% para 19,3%.
- ✓ A adequação idade-etapa para a população de 18 a 24 anos, no ensino superior, aumentou de 24,7% em 2019 para 25,9% em 2023 (Meta 12 PNE: 33%).

Tabela 4.8.

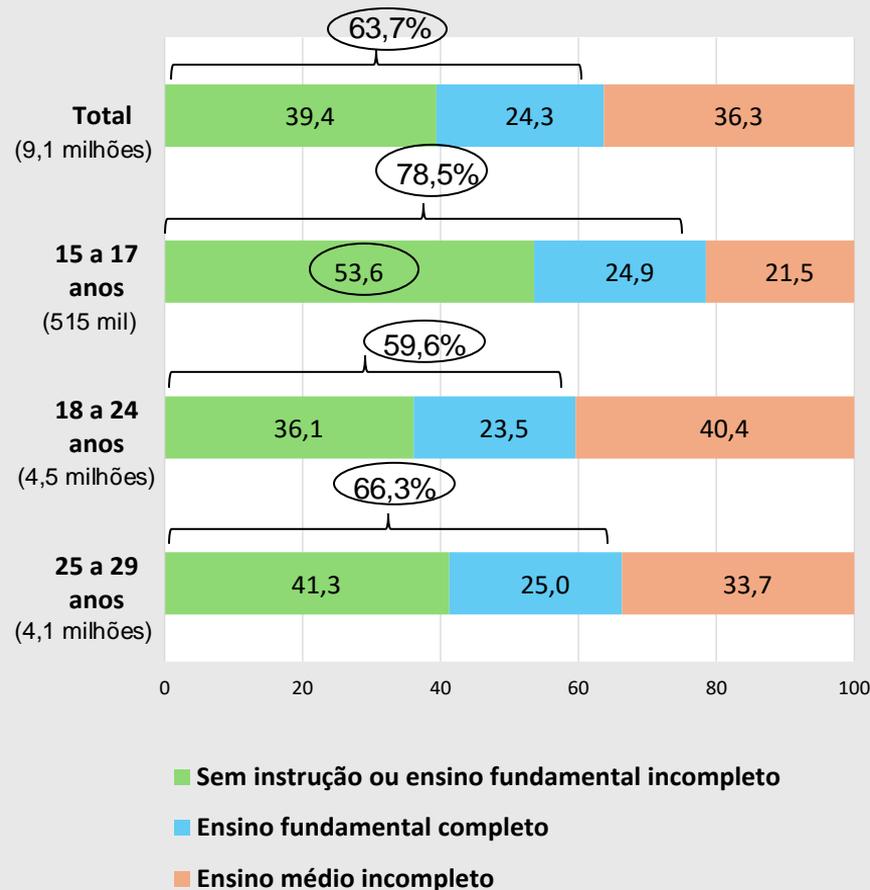
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019/2023.



# Abandono escolar 15 a 29 anos

- ✓ Em 2023, 19,0% jovens de 15 a 29 anos deixaram a escola sem concluir a educação básica obrigatória (9,1 milhões). Desse total, a maioria (63,7%) não chegou a atingir o ensino médio incompleto, sendo que 39,4% possuíam somente o ensino fundamental incompleto e 24,3% concluíram o ensino fundamental.
- ✓ A maioria dos jovens de 15 a 17 anos que abandonaram a escola sem concluir a educação básica não havia concluído o ensino fundamental (53,6%) e 24,9% concluíram somente esse nível.
- ✓ A maioria dos jovens de 18 a 29 anos que abandonaram a escola sem concluir a educação básica com nível de instrução abaixo do ensino médio incompleto (59,6%, 18 a 24, anos e 66,3%, 25 a 29 anos).

Gráfico 8 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio por nível de instrução, segundo grupos de idade - Brasil - 2023



# Abandono escolar 15 a 29 anos

- ✓ Em 2023, entre os homens de 15 a 29 anos que abandonaram a escola sem ensino médio, a necessidade de trabalhar apresentou os maiores percentuais, tanto como principal motivo para ter parado os estudos (41,8%), quanto para não frequentar atualmente escola (58,6%). Somado ao desinteresse em seguir estudando, esses dois motivos representam 79,9% e 84,7% respectivamente.
- ✓ Entre as mulheres, 32,7% pararam de frequentar escola por gravidez (23,1%) e por afazeres domésticos e cuidados (9,5%) e 39,5% delas não frequentam atualmente escola por gravidez (3,1%) e por afazeres domésticos e cuidados (36,3%). Esses motivos são residuais para os homens nas duas situações.

Gráfico 9 - Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio, total e distribuição percentual por principal motivo para não frequentar escola atualmente e para ter parado de frequentar escola, segundo sexo - Brasil - 2023

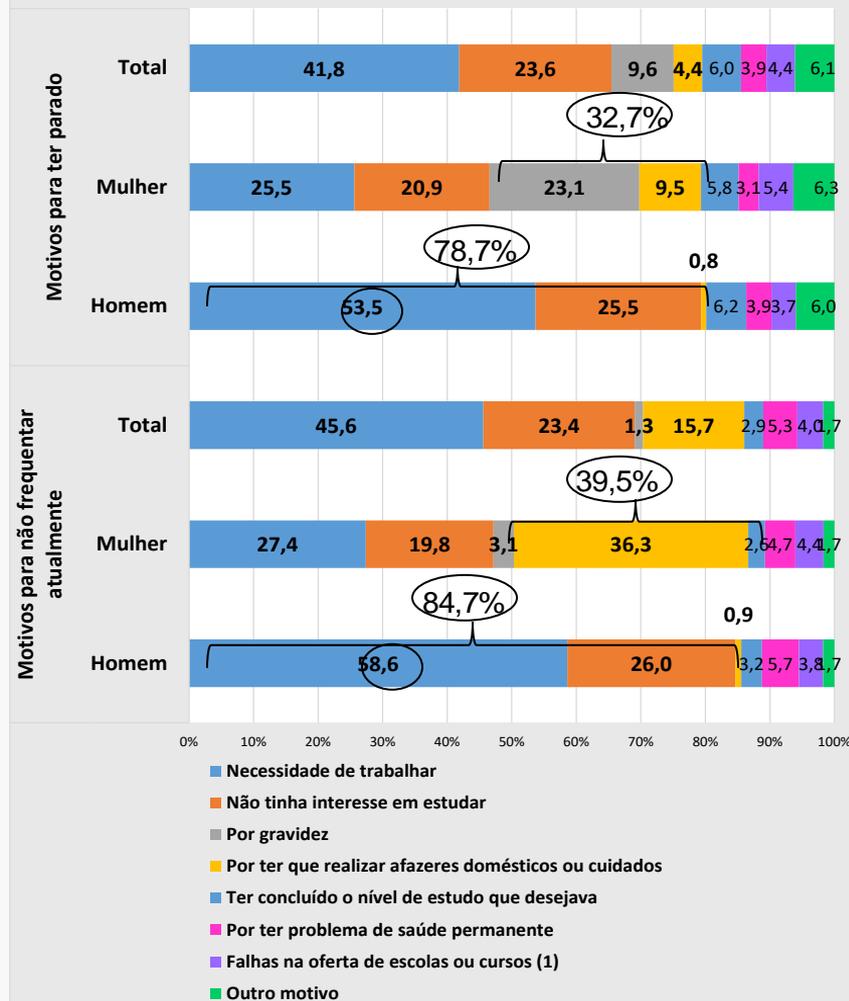
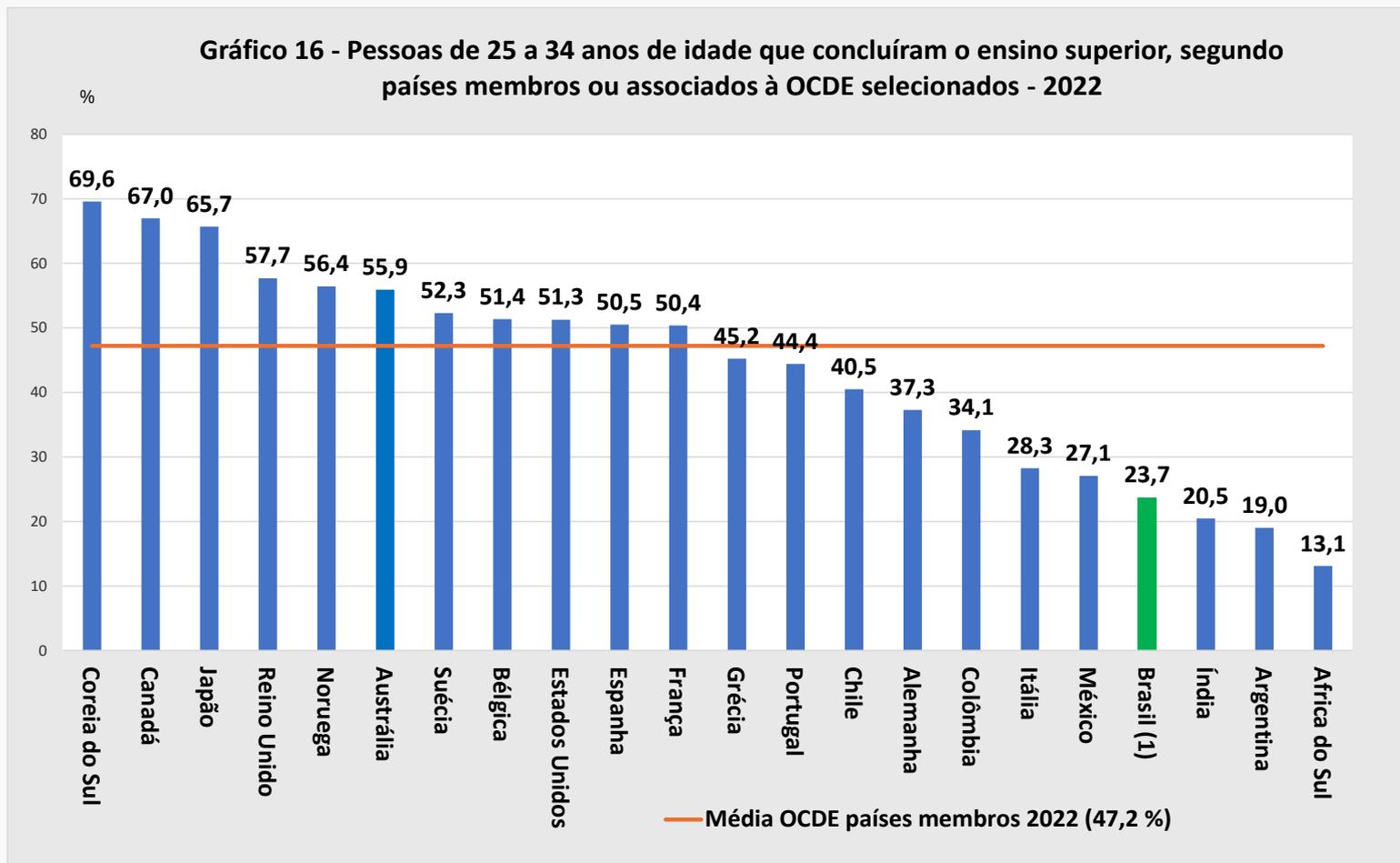


Tabela 4.17 e Tabela 18.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2023. (1) Não tinha escola na localidade ou esta ficava distante; faltava vaga na escola ou não tinha o turno letivo desejado; faltava dinheiro para pagar mensalidade, transporte, material escolar etc.; a escola não era adaptada para pessoa com deficiência.

# Nível de instrução

- No Brasil, 23,7% das pessoas de 25 a 34 anos possuíam o ensino superior.
- Valor é a metade da média dos países membros da OCDE em 2022 (47,2%).
- Atrás de países como México (27,1%), Colômbia (34,1%) e Chile (40,5%)



# Cap. IV – Condições de Saúde

## SUMÁRIO

### 1. Contexto Econômico Social

- 1.1. Envelhecimento da população
- 1.2. Processo inflacionário
- 1.3. Segurança alimentar e avaliação do estado nutricional
- 1.4. Ciclo de vida

### 2. Mortalidade

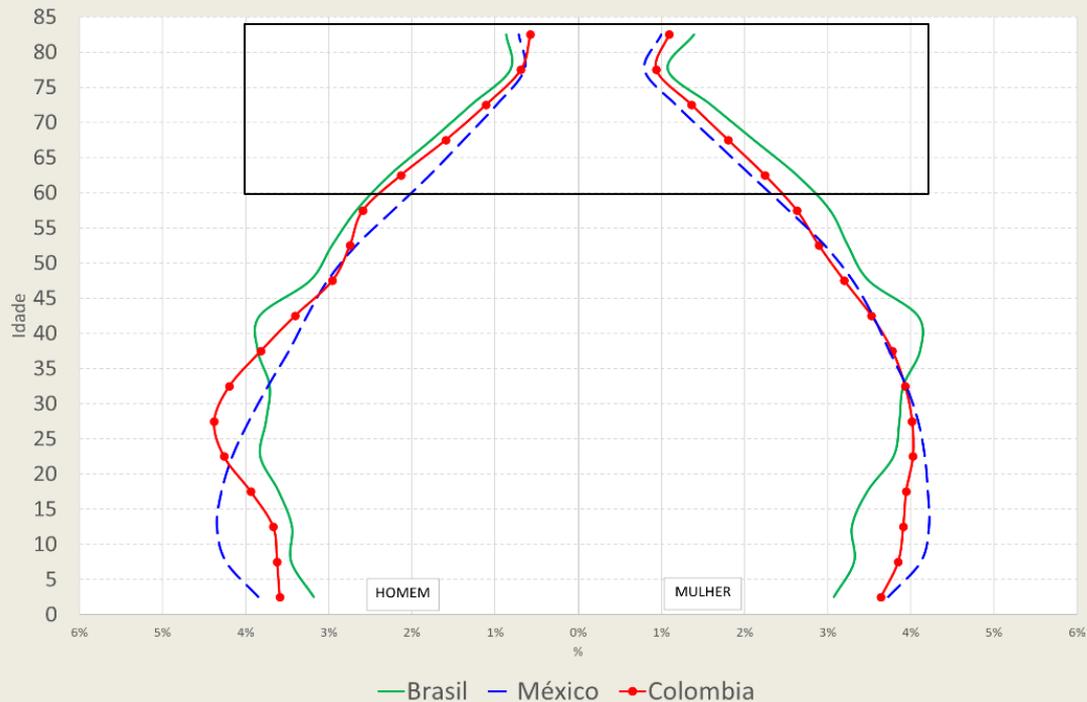
- 2.1. Nº óbitos e taxa de crescimento
- 2.2. Desagregação de nº óbitos por sexo, cor ou raça e grupos de idade
- 2.3. Principais causas de óbito
  - 2.3.1 Neoplasias [tumores] malignos (Câncer)
  - 2.3.2. Mortalidade por COVID-19

### 3. Infraestrutura e oferta de serviços de saúde

- 3.1. Leitos hospitalares
- 3.2. Tomógrafos
- 3.3. Profissionais de saúde

# Envelhecimento da população

Pirâmides etárias do percentual da população dos Censos Demográficos – Brasil, México e Colômbia – 2022



Acima de 60 anos:

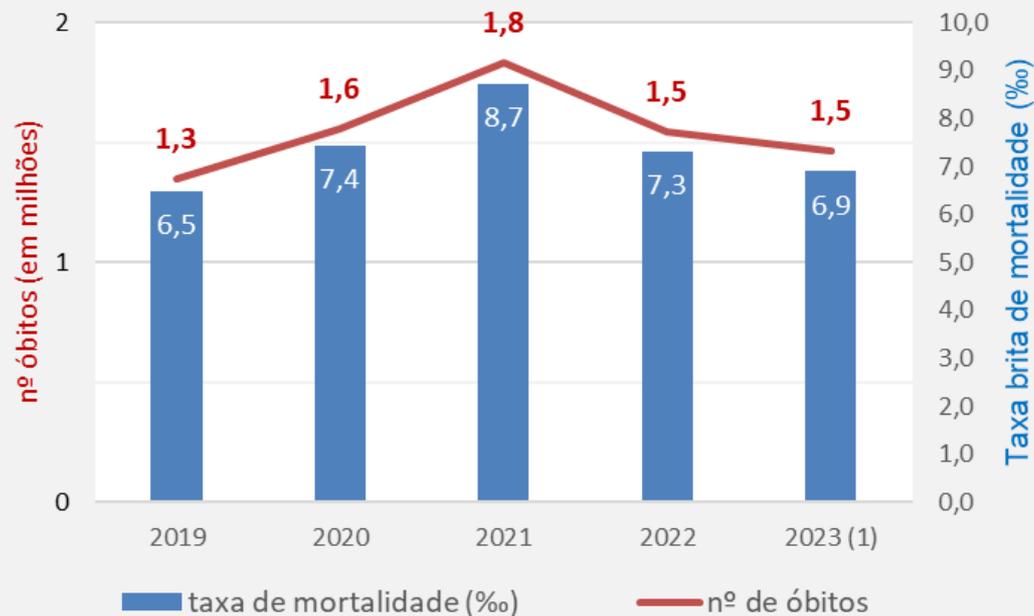
México           => 12,2%  
Colômbia       => 13,5%  
Brasil           => 15,8%

Fontes: 1. IBGE, Censo Demográfico 2020/2022. 2. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, World Population Prospects 2022.

Tabela 5.1

# Mortalidade

Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade - Brasil - 2019-2023



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10.

Nota: Dados preliminares.

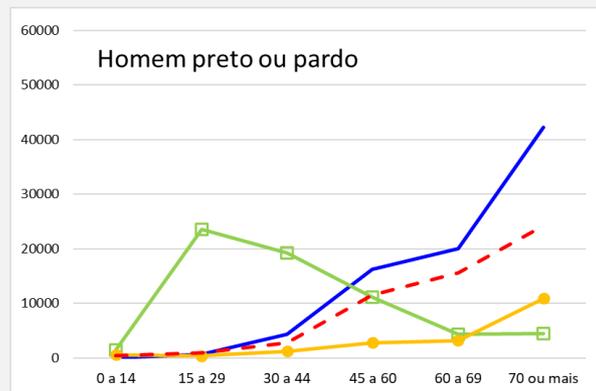
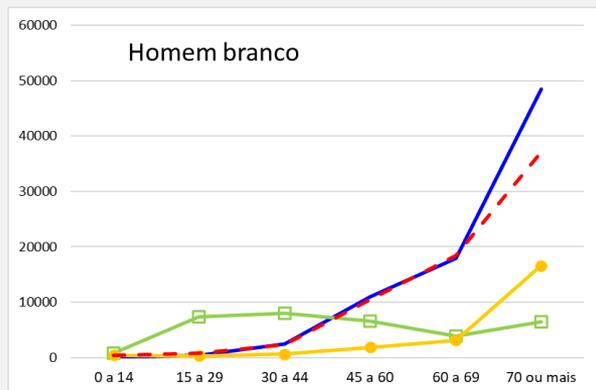
entre 2019 e 2023

Crescimento = 8,4%  
≠ absoluta 113 745 óbitos

$\Delta$  média anual dos óbitos  
= 2,4% (2023/2019)

- taxa de crescimento médio anual nos 20 anos antes da pandemia
- = 1,0% (2019/2000) a

Número de óbitos por sexo, cor ou raça e causas, segundo grupos de idade - Brasil - 2023<sup>(1)</sup>



— “Doenças do coração selecionadas” — “Causas externas”  
— “Gripe e pneumonia” — “Neoplasias malignas”

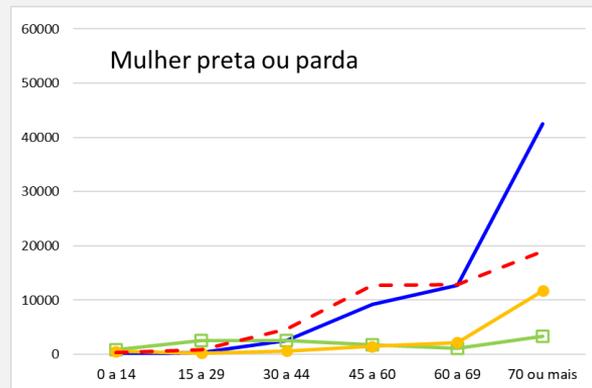
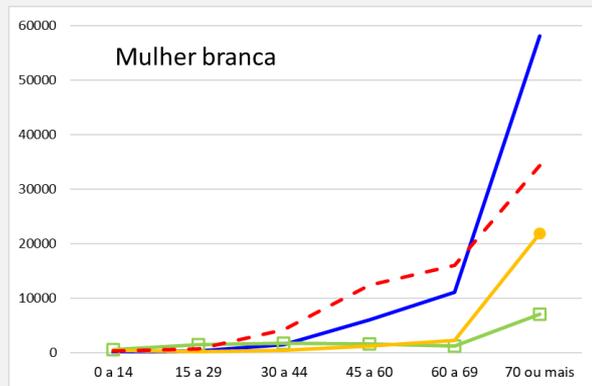
Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10.

(1) Dados preliminares.

causas externas

- até 44 anos,
  - ✓ para pretos ou pardos,
  - ✓ 2,7 vezes o valor do número de óbitos de brancos
  - ✓ (44,2 mil e 16,1 mil, nessa ordem)
- 30 a 69 anos de idade
  - Os homens brancos
  - ✓ níveis semelhantes,
  - ✓ 31,2 mil para doenças do coração e
  - ✓ 31,2 mil para câncer.
- Os pretos ou pardos
  - ✓ 40,6 mil para doenças do coração e
  - ✓ 29,9 mil para câncer, ou seja, 36,0% maior.

## Número de óbitos por sexo, cor ou raça e causas, segundo grupos de idade - Brasil - 2023<sup>(1)</sup>



— “Doenças do coração selecionadas” — “Causas externas”  
 — “Gripe e pneumonia” — “Neoplasias malignas”

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10.

(1) Dados preliminares.

### Mulheres brancas

- número de óbitos por câncer
- maior do que
- Mulheres pretas ou pardas.
  - de 30 a 69 anos de idade,
    - ✓ 32,4 mil brancas e
    - ✓ 30,2 mil pretas ou pardas morreram por câncer.

Nas doenças cardíacas, as mulheres brancas registraram 18,4 mil e as mulheres pretas ou pardas, 24,5 mil

## ❖ crescimento de 8,4% dos óbitos totais, na comparação 2019 e 2023

Número de óbitos totais e por grupos CID-10 de causas selecionadas, participação em 2019, taxa de variação acumulada e composição absoluta da taxa - Brasil - 2019/2023

Causas de morte por grupo CID-10	Absoluto		Part. em 2019 (%) A	var. 2023/2019 B	composição absoluta da taxa (A * B)/100
	2019	2023 <sup>(1)</sup>			
Óbitos totais	<b>1 349 801</b>	<b>1 463 546</b>	100	<b>8,4%</b>	2,1 p.p.
Neoplasias [tumores] malignas(os) (B25-B34)	231 038	248 892	17,12	7,7%	<b>1,3 p.p.</b>
Outras doenças por vírus	173	10 443	0,01	5936,4%	<b>0,8 p.p.</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10.

(1) Dados preliminares.

Neoplasias [tumores] malignas(os) (Câncer)

=> **1,3** p.p. participação na taxa de crescimento total

Outras doenças por vírus => **0,8** p.p.

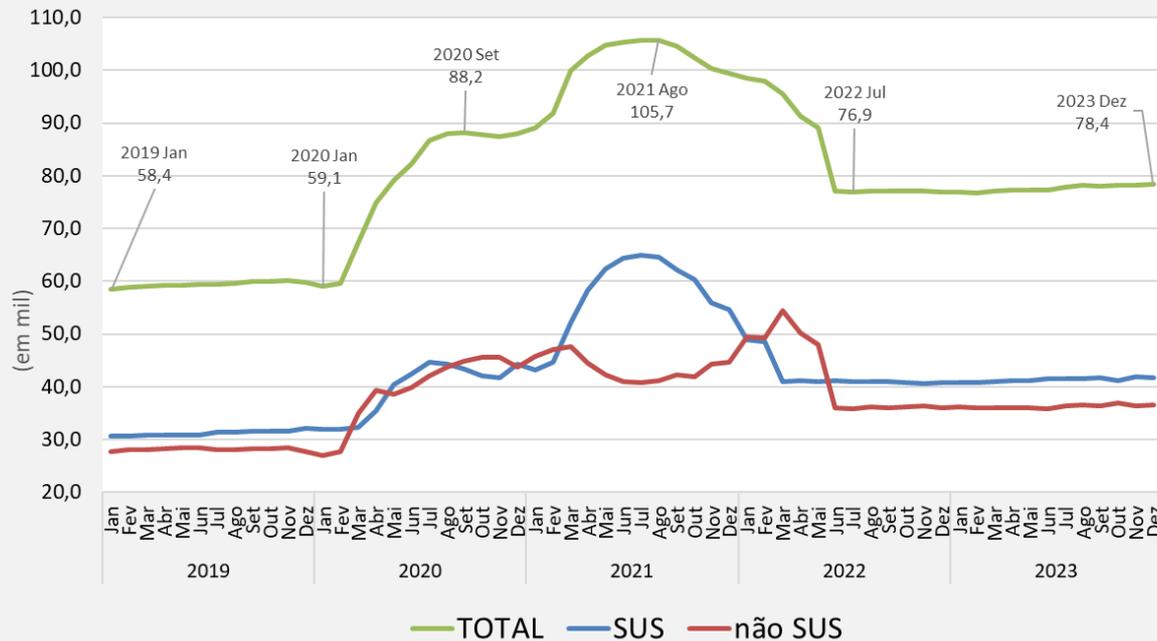
=> variação de 5 936,4% na comparação de 2019 com 2023.

=> acréscimo de mortes de cerca de 10,2 mil

=> **10,0 mil** óbitos referentes à Infecção por **coronavírus**

# Leitos

Quantidade de leitos complementares por mês - Brasil - jan/2019 - dez/2023



- leitos complementares parou em patamar mais alto

Jan. 2020 => 59,1 mil  
 Jul. 2022 => 76,9 mil

aumento de jan. 2020 a jul. 2022 = 30,2%

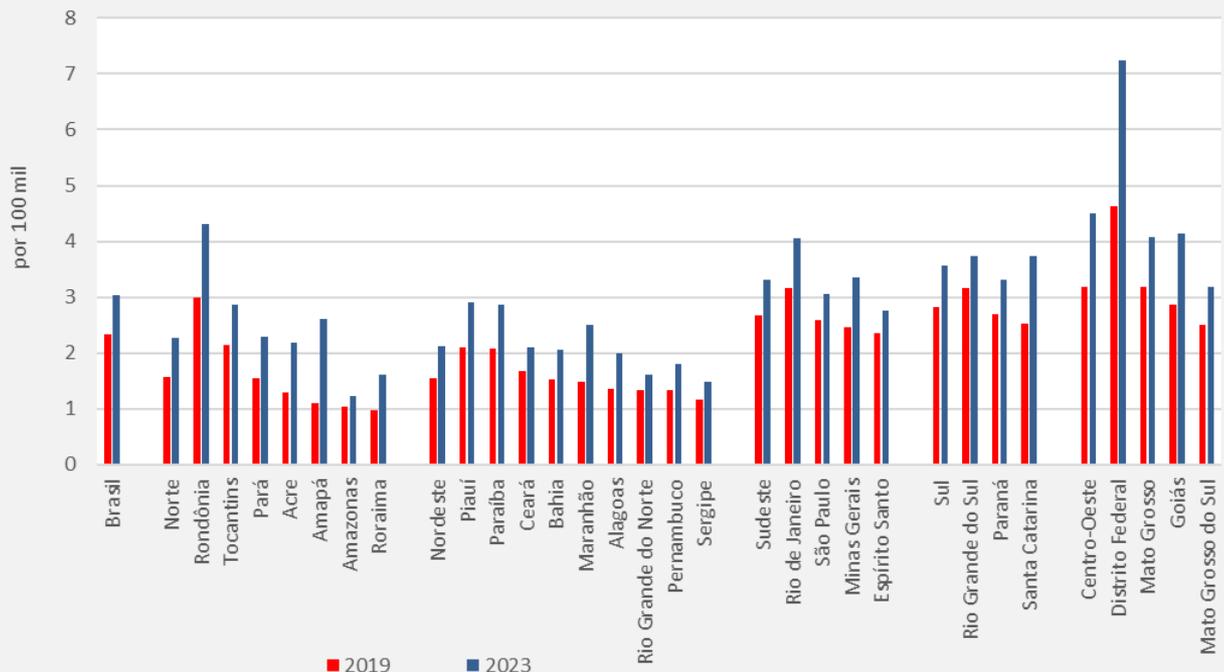
Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES.

Nota: Leitos complementares de internação são aqueles destinados a pacientes que necessitam de assistência especializada exigindo características especiais, tais como: unidades de isolamento, isolamento reverso e unidades de terapia intensiva (UTI) e semi-intensiva.

# Tomógrafos

(por 100 mil habitantes)

Gráfico 17 - Número de tomógrafos por 100 mil habitantes - Brasil - 2019/2023



Fontes: 1. Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. 2. IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2000-2070, Revisão 2024.

Tabelas 5.31, 5.32 e 5.33

Brasil  
2019 => 2,3 por 100 mil hab.

2023 => 3,0 por 100 mil hab.  
↑30,0%

índice de Gini

cobertura por UF

- 2019 (0,479)
- 2023 (0,485)

↑ 1,2%, ou

↑ desigualdade da distribuição

DF

⇒2019 (4,6)

⇒2023 (7,2)

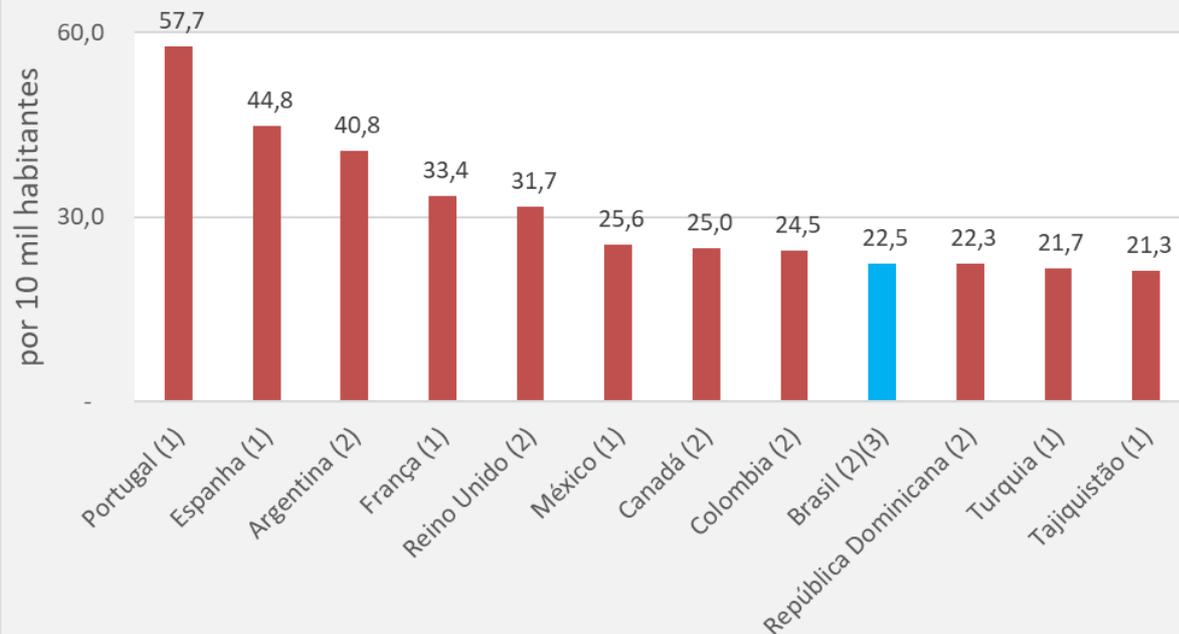
permaneceu com a > taxa e

o 4º > aumento do país (56,1%)

# Recursos humanos

## ODS 3.c.1

Gráfico 18 - Número de médicos por 10 mil habitantes - ODS 3.c.1 - Brasil e Países selecionados - 2021/2022



Fontes: 1. UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/countryprofiles/>. Acesso em: out. 2024. 2. IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: out. 2024.

(1) Dado referente ao ano de 2021. (2) Dado referente ao ano de 2022. (3) Dado do Brasil corresponde ao ODS Brasil.

# Profissionais de saúde

Número absoluto e relativo por 10 mil habitantes de profissionais de saúde e taxa de crescimento - Brasil - 2019-2023

profissionais de saúde e tipo de atendimento	Nº absoluto e relativo			Taxa de crescimento	
	2015	2019	2023	2019/2015	2023/2019
<b>Nº absoluto (em mil)</b>					
Médicos	349,4	406,7	502,6	16,4%	23,6%
SUS	265,2	296,0	358,9	11,6%	21,2%
não SUS	84,2	110,8	143,7	31,5%	29,7%
Enfermeiros	202,4	260,9	363,1	28,9%	39,2%
Técnicos	666,5	750,5	952,6	12,6%	26,9%
<b>Nº relativo por 10 mil hab.</b>					
Médicos	17,3	19,6	23,7	13,3%	21,4%
Enfermeiros	10,0	12,6	17,2	25,5%	36,7%
Técnicos	32,9	36,1	45,0	9,6%	24,7%

- Crescimento 23 / 19 > crescimento 19 / 15
- Exceto médicos não SUS
- Crescimento 23 / 19  
Médicos  
não SUS (29,7%) > SUS (21,2%)

Fontes: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. IBGE. Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação: Estimativas e Projeções: Revisão 2024.

# Médicos por especialidade

Participação percentual de médicos por tipo de atendimento e diferença estrutural em pontos percentuais, segundo especialidades selecionadas - Brasil - 2019/2023

Especialidades selecionadas	Tipo de atendimento						diferença estrutural SUS (2023-2019)
	participação perc.						
	2019			2023			
	Total	SUS	Não SUS	Total	SUS	Não SUS	
<b>Brasil</b>	<b>406 771</b>	<b>72,8</b>	<b>27,2</b>	<b>502 586</b>	<b>71,4</b>	<b>28,6</b>	<b>-1,4</b>
Médico clínico	112 952	79	20,7	159 913	77,9	22,1	-1,4
Pediatra	39 991	74	26,0	45 506	71,9	28,1	-2,1
Médico de família	27 271	99	1,0	31 646	98,1	1,9	-0,9
Gineco obstetra	22 232	61	39,0	25 179	58,4	41,6	-2,6
Cardiologista	21 327	57	42,7	23 314	55,7	44,3	-1,6
Anestesista	14 888	81	18,6	18 085	75,5	24,5	-5,9
Radiologista	12 518	61	38,8	15 170	61,3	38,7	0,1
Ortopedista e traum	12 104	64	36,0	14 213	59,9	40,1	-4,1
Cirurgião geral	10 035	78	22,3	11 394	74,6	25,4	-3,1
Psiquiatra	8 612	65	34,6	10 355	60,5	39,5	-4,9
Neurologistas	7 827	66	33,9	9 157	63,3	36,7	-2,8
Gastroenterologista	3 655	43,2	56,8	4 014	41,7	58,3	-1,6
Reumatologista	1 454	49,8	50,2	1 663	47,4	52,6	-2,4
Geriatra	875	46,9	53,1	1 036	44,5	55,5	-2,4

Aumento da participação das especialidades médicas no “não SUS” em detrimento do SUS, exceto radiologista

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES.

Nota: Os valores apresentados se referem à média dos 12 meses de cada ano.

Tabelas 5.34 a 5.47

# Índice de dissimilaridade

Número mensal de médicos, número de médicos por 10 mil habitantes e Índices de dissimilaridades absolutos e relativos por Grandes Regiões - Brasil - 2019/2023

Grandes Regiões e Índices	Nº mensal médio médicos		Nº mensal médio médicos por 10 mil hab.		Diferença <sup>(1)</sup>	
	2019	2023	2019	2023	2019	2023
<b>Brasil</b>	<b>406 708</b>	<b>502 586</b>	<b>20</b>	<b>24</b>		
Norte	18 904	24 140	11	13	(16 252)	(19 865)
Nordeste	74 046	94 173	13	17	(36 038)	(41 080)
Sudeste	215 574	257 785	25	29	44 622	47 943
Sul	66 184	83 815	22	27	7 366	10 447
Centro-Oeste	31 999	42 674	20	25	301	2 555
Índice de dissimilaridade absoluto					56 414	64 133

Fontes: 1. Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. 2. IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Nota: 1. O valor entre parentesis representa déficit.

- Em 2023, redistribuição de 64,1 mil
- caberia ao Sudeste redistribuir 47,9 mil médicos para o Norte e o Nordeste
- Para que todas as Regiões tivessem o indicador 24 médicos por 10 mil hab.

## População envelhecida

### Permanência de mortes por COVID

- O aumento de recursos durante a pandemia impactou
- aumento dos leitos complementares
  - aumento de oferta de tomógrafos
  - aumento do número de profissionais de saúde
  - Não impactou a oferta de leitos de internação

Manteve desigualdades regionais

Aumentos observados mantêm o Brasil ainda em patamares inferiores a outros países

## Cap. V – Condições de Vida Segundo Estratos Geográficos

- ✓ Trata-se de um novo capítulo com um recorte granular do território nacional.
- ✓ Os 146 estratos geográficos e espaciais de Municípios na PNAD Contínua foram definidos no planejamento da Amostra Mestra para que contenham Municípios com alguma similaridade ou relação entre eles e para que as áreas definidas pelos estratos tenham algum significado geográfico e possam ser utilizadas como domínios de interesse.
- ✓ A composição está disponível desde 2022, ainda sob a rubrica de estatísticas experimentais.
- ✓ Os estratos são compostos por Municípios contíguos dentro da mesma Unidade da Federação



Investigações  
Experimentais

## Cap. V – Condições de Vida Segundo Estratos Geográficos

- ✓ Por exemplo, o Pará tem 144 municípios distribuídos em 5 estratos: a capital, Belém, corresponde a um estrato; Entorno metropolitano de Belém tem 5 municípios, maior é Ananindeua; Foz do Rio Amazonas, 70 municípios; Sudeste Paraense, 39 municípios; e Baixo do Rio Amazonas, 29 municípios.



## Cap. V – Condições de Vida Segundo Estratos Geográficos

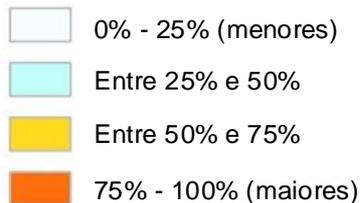
- ✓ Há dados no nível dos estratos publicados trimestralmente no Painel da PNAD Contínua; aqui exploramos dados de 2023 para sete indicadores, com destaque para a comparação entre estratos e Unidades da Federação
- ✓ Nível de ocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais
- ✓ Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais
- ✓ Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 6,85 PPC 2017
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com esgotamento por rede coletora ou pluvial
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com máquina de lavar roupa
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com acesso à Internet
- ✓ Proporção de pessoas de 18 anos a 29 anos de idade com no mínimo 12 anos de estudo

## Cap. V – Condições de Vida Segundo Estratos Geográficos

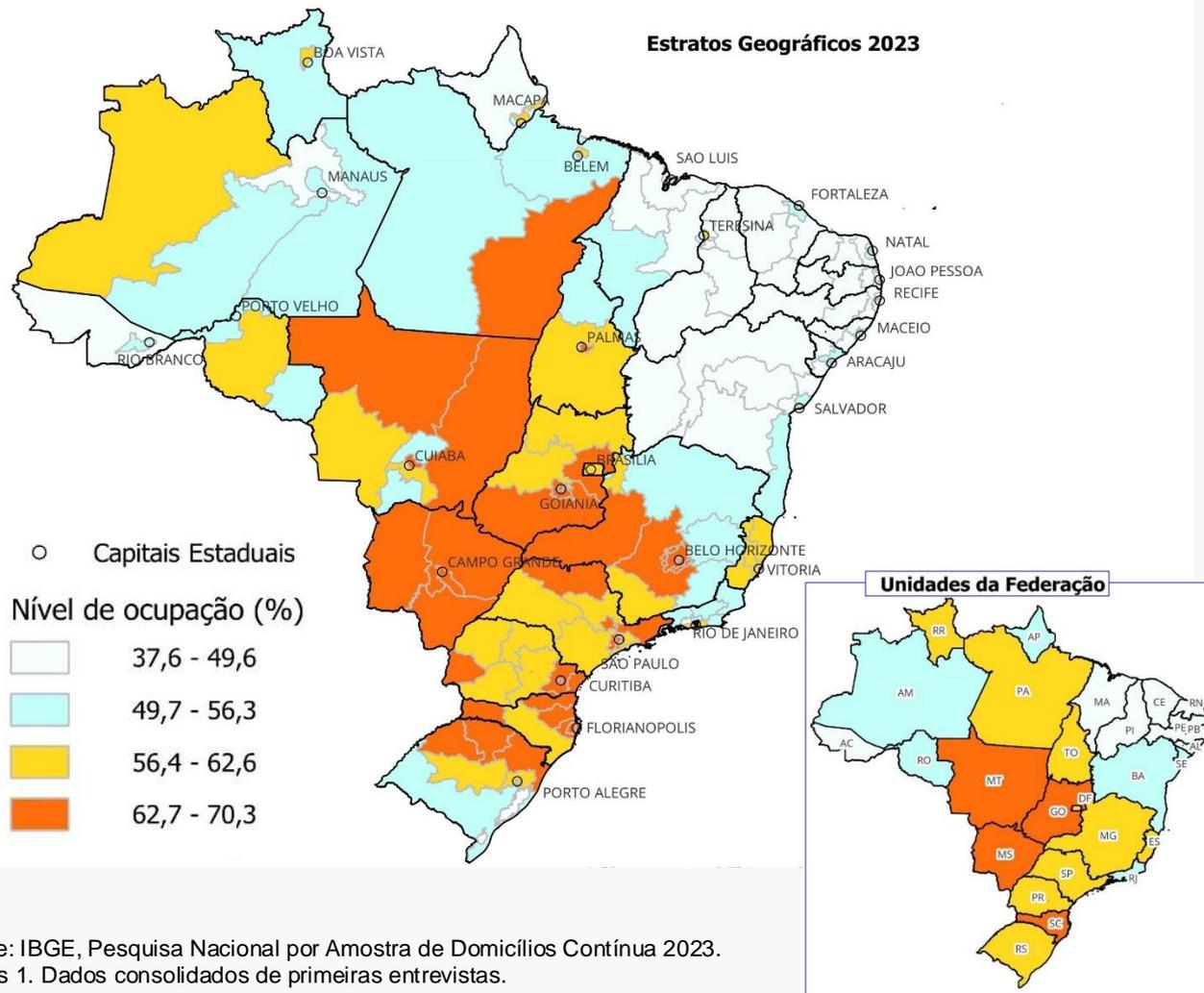
- ✓ Nível de ocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais
- ✓ Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais
- ✓ Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 6,85 PPC 2017
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com esgotamento por rede coletora ou pluvial
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com máquina de lavar roupa
- ✓ Proporção de pessoas vivendo em domicílios com acesso à Internet
- ✓ Proporção de pessoas de 18 anos a 29 anos de idade com no mínimo 12 anos de estudo

## Cap. V – Condições de Vida Segundo Estratos Geográficos

- ✓ A análise se dá a partir de cartogramas com dados de 2023, que foram classificados com quatro categorias de cores, cada uma incluindo 25% dos estratos. Azul claro e escuro representam os 50% menores valores, enquanto amarelo (50% a 75%) e laranja (75% a 100%) são os quartos das distribuições com valores mais altos. Os recortes feitos para os estratos foram aplicados para as Unidades da Federação, de forma a comparar com as mesmas categorias.



Cartograma 1 - Nível de ocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais segundo Estratos Geográficos e Unidades da Federação - 2023

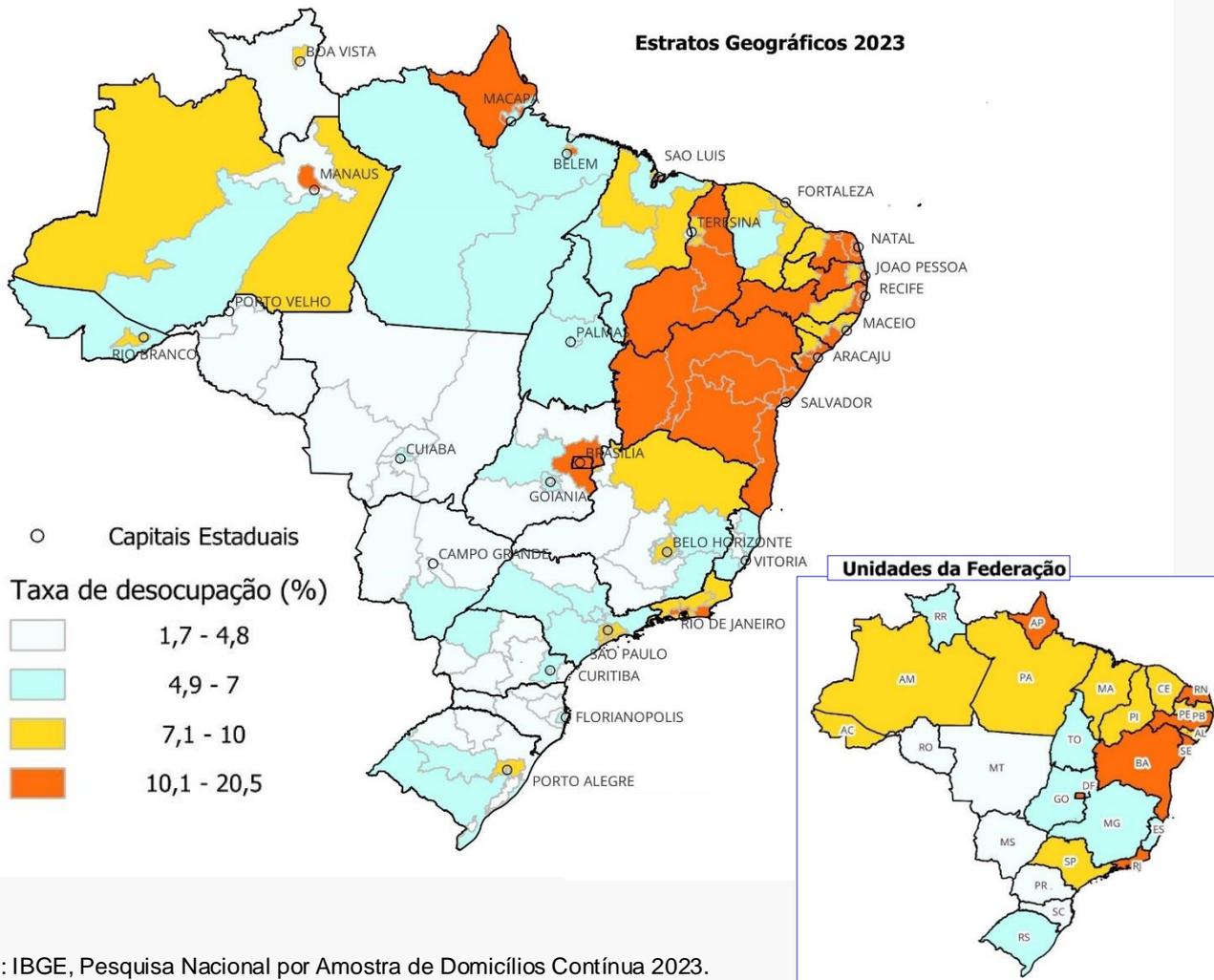


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.  
Notas 1. Dados consolidados de primeiras entrevistas.

- O nível de ocupação, que para Brasil era 57,6% em 2023, tendeu a ser menor no Nordeste, inclusive em muitas de suas capitais, quando comparado com partes do Norte e as outras Regiões.
- Os estratos no quarto mais alto correspondiam às capitais do Região Centro-Oeste, a exceção de Brasília, na totalidade do Mato Grosso do Sul, em parte das Regiões Sul, parte do Sudeste e no Sudeste Paraense (PA).

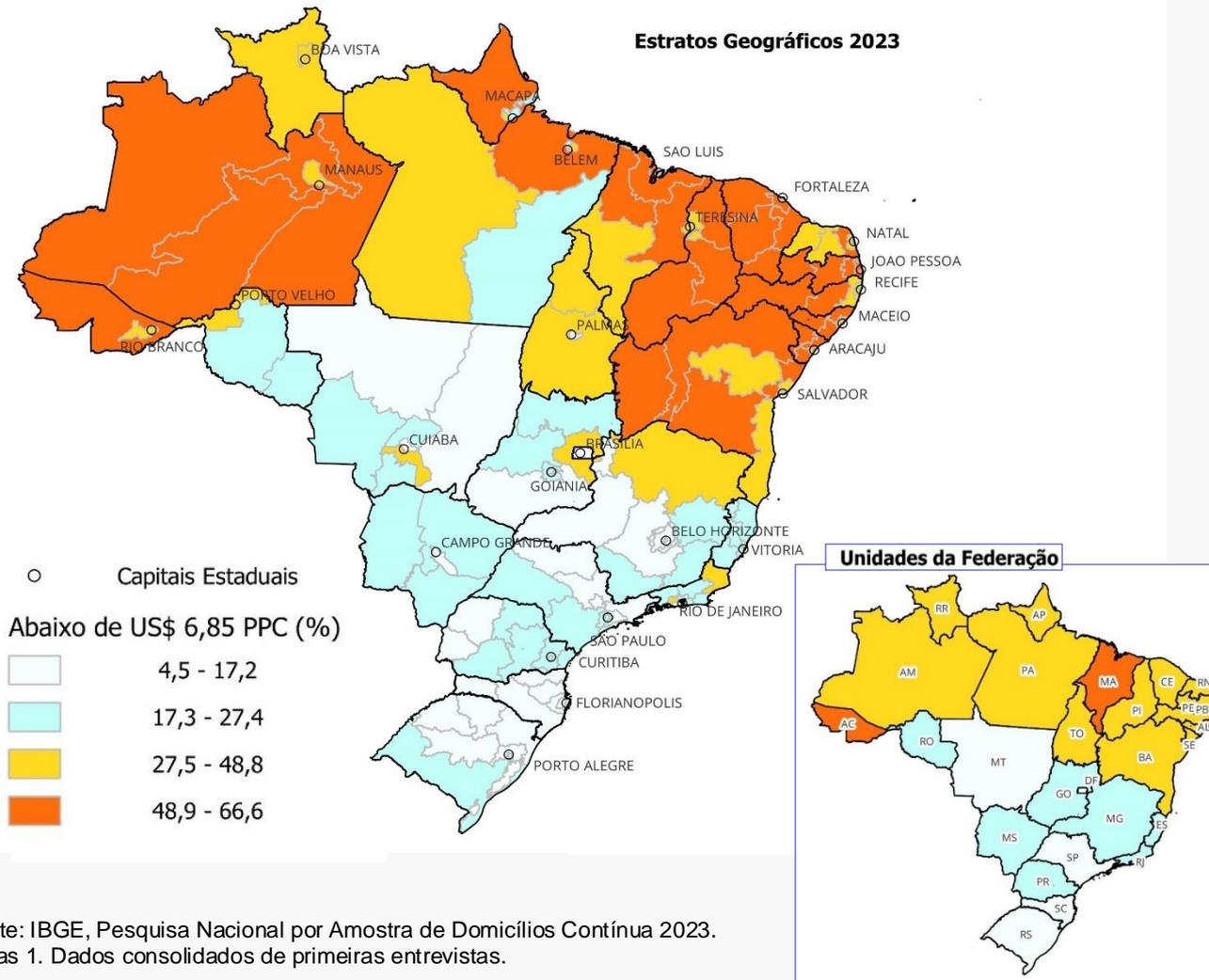
Nível de ocupação:  
$$\frac{\text{Pessoas ocupadas}}{\text{Pessoas em idade ativa (14+)}}$$

Cartograma 2 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais segundo Estratos Geográficos e Unidades da Federação - 2023



- O Cartograma mostra a taxa de desocupação em 2023 (7,8% para Brasil), que, como para o nível de ocupação, também apresentou maiores valores para as capitais em comparação com o interior, sinalizando mercados de trabalho mais dinâmicos.
- Diferentemente do nível de ocupação, as maiores taxa de desocupação estavam em Capitais, Regiões Metropolitanas e no interior do Norte e Nordeste.
- Os menores valores foram observados nas Regiões Sul e Centro-Oeste; em contraste, altas taxas na Bahia e no Rio de Janeiro, com destaque para o Arco Metropolitano

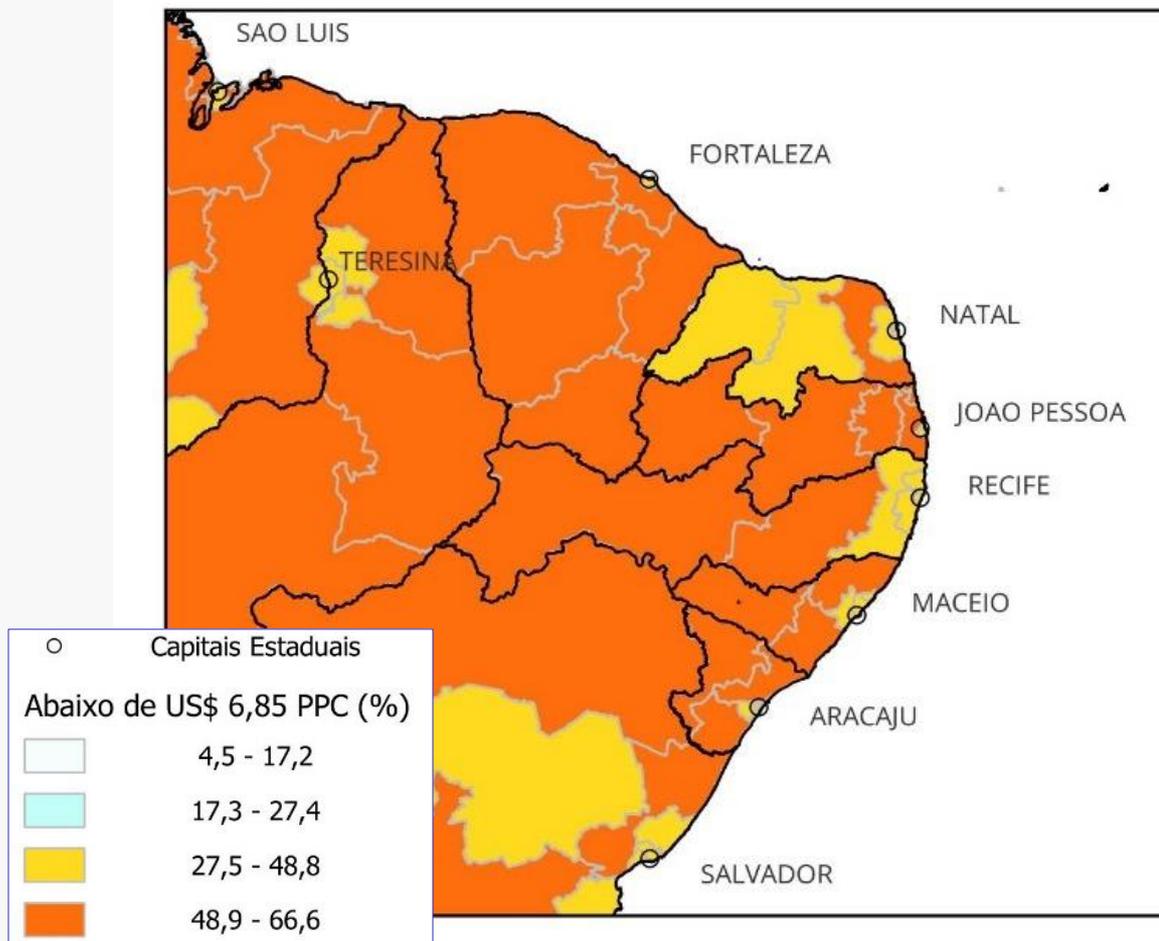
Cartograma 3 - Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 6,85 PPC segundo Estratos Geográficos e Unidades da Federação - 2023



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.  
Notas 1. Dados consolidados de primeiras entrevistas.

- Em 2023 no Brasil, 27,4% da população tinha rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 6,85 por dia (Cerca de R\$ 655 mensais).
- A pobreza teve maiores proporções nos estratos de Arcos Metropolitanos e o interior das Regiões Norte e Nordeste.
- Em outras Regiões, destacam-se também regiões de entorno de Cuiabá (MT), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ) com proporções de pobres na terceira faixa do quartil (com entre 27,4% e 48,8% de pobres), um retrato mais nuançado na comparação com o cartograma por Unidades da Federação.

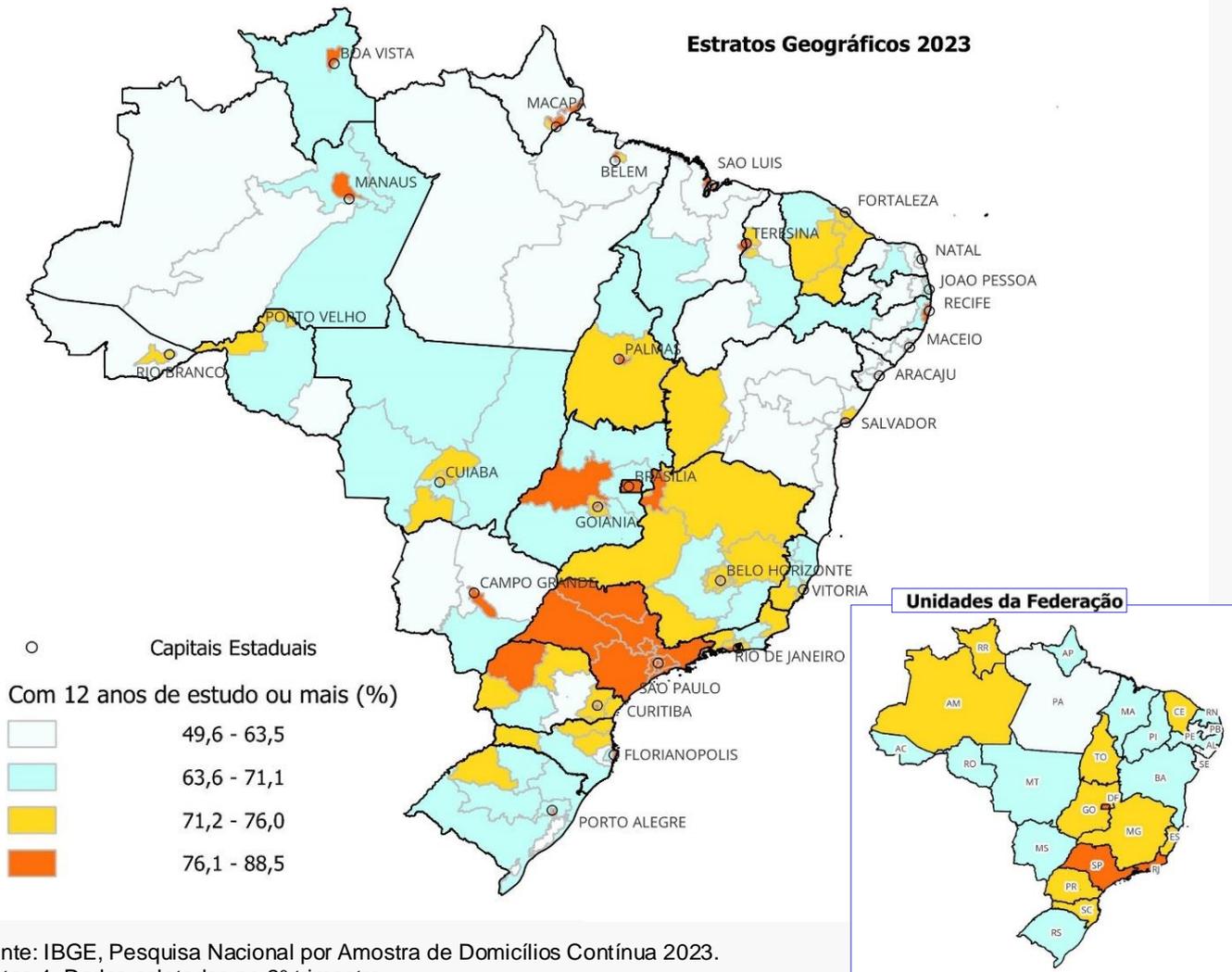
## Estratos Geográficos 2023



- A análise permite destacar algumas áreas, como o Nordeste e as diferenças entre Capitais, Interior e Arcos Metropolitanos, variável segundo os Estados

Cartograma 7 - Proporção de pessoas de 18 a 29 anos de idade com no mínimo 12 anos de estudo segundo Estratos Geográficos e Unidades da Federação - 2023

### Estratos Geográficos 2023



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.  
Notas 1. Dados coletados no 2º trimestre.

- No Capítulo sobre **Educação** foi explorada a Meta 8 do PNE com o objetivo de elevar o nível de instrução de jovens com idade de 18 a 29 anos, reduzindo as desigualdades.
- Em 2023, 73,1% dos jovens de 18 a 29 anos de idade tinham 12 anos de estudo ou mais. Metade dos estratos geográficos tinham médias abaixo de 71,2% e estavam bastante espalhados no território, nas cinco Regiões.
- Menores valores (azul claro) estavam no interior de Norte, Nordeste, algumas partes no Mato Grosso do sul e dois estratos na Região Sul, o Colar Metropolitano de Florianópolis e Centro e Sul Oriental do Paraná.

# Obrigado!



## Missão

Retratar o Brasil com informações necessárias  
ao conhecimento de sua realidade e ao  
exercício da cidadania.